

A LAVOR

BOLETIM DA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa postal n. 1245
Endereço telegraphico AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Rua Primeiro de Março n. 15
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Lauro Severiano Müller.

- 1º Vice-Presidente — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.
- 2º Vice-Presidente — Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.
- 3º Vice-Presidente — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. João Fulgencio de Lima Mindello

- 1º Secretario — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.
- 2º Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
- 3º Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.
- 4º Secretario — Dr. Victor Leivas.

1º Thesoureiro — Carlos Raulino.

2º Thesoureiro — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

Directores das secções

SECRETARIA — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.

THESOURARIA E SERVIÇO EXTERNO — Carlos Raulino.

ESTATISTICA E CONTABILIDADE — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

BIBLIOTHECA — MAPAS AGRICOLAS — DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

REDACÇÃO D'A LAVOURA — Dr. J. F. de Lima Mindello.

AGROTECHNIA — HORTO DA PENHA E SEMENTES — Dr. Victor Leivas.

ZOOTECNIA — VETERINARIA — Dr. Eduardo A. Torres Cotrim.

MUSEU — DEFESA AGRICOLA E PASTORIL — Dr. Benedicto Raymundo.

PROPAGANDA E SERVIÇO DE INFORMAÇÕES — APPLICAÇÕES A ALCOOL — Alberto de Araujo Jacobina.

SYNDICATOS E COOPERATIVAS — Dr. João de Carvalho Borges Junior.

INDUSTRIAS AGRICOLAS — COLONIZAÇÃO — MÃO DE OBRA AGRICOLA — Dr. João Baptista de Castro.

LEGISLAÇÃO RURAL — Dr. Luiz A. L. de Oliveira Bello.

TARIFAS E TRANSPORTES — Dr. Arthur Getulio das Neves.

CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todòs que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencia devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura

A LAVOURA não accete assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

Pagos adeantadamente



O maior amigo da lavoura, unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

ULTIMO E DECISIVO TRIUMPHO ALCANÇADO, A 29 DE JUNHO DE 1912

Com grande assistencia, realizou-se no dia 29 de junho a segunda parte das experiencias do **Formicida Paschoal**, feitas em dous formigueiros existentes em Jacarépaguá, por ordem do Sr. Ministro da Agricultura.

A primeira experiencia teve logar em um formigueiro situado na rua Barão, proximo á rua Honorina, com uma área de 770 metros quadrados para mais e innumeros olheiros.

A segunda realizou-se em um formigueiro existente no sitio da Jaqueira, na outra extremidade da rua Barão, o qual apresentava uma área superior a 800 metros quadrados e grande quantidade de olheiros.

Feita a abertura dos dous formigueiros nos quaes dias antes tinha sido feita a applicação do formicida, verificou-se que não só nem uma formiga sequer foi encontrada viva, como tambem as panellas dos formigueiros, ainda as mais profundas, foram encontradas completamente esphaceladas.

O Dr. Henrique Vaz, agronomo do Ministerio da Agricultura, declarou estar plenamente satisfeito com o resultado das experiencias.

Assistiram ás experiencias desde seu inicio os Srs. Dr. Henrique Vaz e Luiz de Mello, por parte do Sr. Ministro da Agricultura; Capitão-Tenente Samuel Pinheiro Guimarães, Dr. Julio da Silveira Lobo, Paschoal Vaz Otero, Tenente Alvaro de Almeida Cardoso, Americo Carlos Marmello, Casemiro Soares, Joaquim dos Passos, Antonio de Almeida Cardoso, Alfredo Chagas Fernandes, Joaquim Ribeiro, Luis Santiago e muitos outros.

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; é o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens especiaes, de que gosam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que tem fornecido, o que nos autoriza afirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece aos seus associados o **Formicida Paschoal** pelo preço e descontos da fabrica.

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

75, Rua do Hospicio, 75

A FLORA MEDICINAL

CASA DE PLANTAS MEDICINAES

DE

J. MONTEIRO DA SILVA & C.

Grande deposito de plantas medicinaes por atacado e a varejo, em pacotes de 50 a 1.000 grammas, tintura, alcoolatura e extractos fluidos, seiva de Jatobá, de Muyraina, de Cangerana, chá Mineiro, chá Paulista, salsa de Pury, Raiz de Bugre, etc.

A casa mais completa neste genero, garantindo o maximo esculpulo na colheita das plantas, levando cada pacote seu nome vulgar, tecnico, as propriedades therapeuticas e a dosagem.

A illustre classe medica póde prescrever sem nenhum receio qualquer planta medicinal da rica **FLORA BRAZILEIRA**, em natureza, em tintura, alcoolatura e extracto-fluido; as drogarias e pharmacias podem fazer suas encomendas para qualquer quantidade de plantas e, bem assim, os Srs. exportadores que encontram em nossa casa um completo e variado sortimento de todas as plantas medicinaes de mais yoga na medicina e na industria.

O Rio de Janeiro resentia-se da falta de uma casa nestas condições, organizada debaixo de todos os requisitos scientificos, dirigida por um profissional competente, o Sr.

Dr. J. R. Monteiro da Silva

que se dedicou ao estudo da **FLORA BRAZILEIRA** durante 20 annos.

As varias casas de ervas que por ahi se encontram não podem merecer a confiança da classe medica, nem da população culta, pois são conjunctos do fetichismo, que lembram a feiticaria africana em que os amuletos se confundem com as ervas bolorentas e mal colhidas e cuidadas.

A nossa casa garante a procedencia da planta.

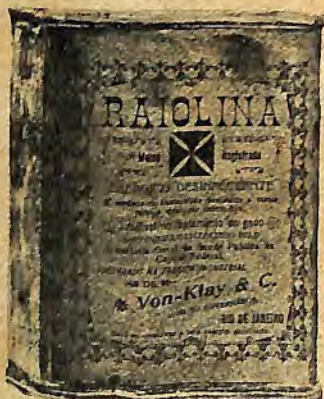
RUA DE SÃO PEDRO N. 35

RIO DE JANEIRO

RAIOLINA

ENERGICO DESINFECTANTE

e verdadeiro bactericida destinado a matar todo e qualquer microbio



Infallivel no tratamento do gado—Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fonecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura, que goza de vantagens

ASCURRA BASSE-COUR

ESTABELECIMENTO MODELO DE AVICULTURA

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

PROPRIETARIO

Dr. M. V. Calmon Vianna

GERENTE

James Rogers

Sub-Gerente - encarregado do couvoir
messes Uodson.

Criação e reprodução das melhores
raças de Gallinhas, Perús Ame-
ricanos, Patos de Pekin, Faisões
e outras aves.

Couvoir para mais de 1.000 ovos, produção
constante de 300 a 500 pintos mensaes, de
abril a dezembro.

Grande stock de reproductores dos melhores
criadores inglezes, alguns premiados nas ex-
posições inglezas.

Stock de centenas de frangos das melhores
raças de varias idades á disposição dos Srs. criadores.

Pintos com um dia de nascidos, melhor época para se preparar a criação, pois
são criados nos logares em que teem de reproduzir; industria nova entre
nós estabelecida pela Ascurra Basse-Cour.

Brevemente a inauguração da Escola Pratica de Avicultura.

A Ascurra Basse-Cour dirigida por um habil e conhecido veterinario inglez está
nas condições de servir a sua numerosa clientela melhor do que qual-
quer outra casa congenere entre nós.



LADEIRA DO ASCURRA, 55

AGUAS FERREAS

Machinas para arrancar TRONCOS DE ARVORES

!! AOS SRS. FAZENDEIROS !!

Não empregueis a dynamite para remover os troncos das arvores das suas fazendas. Porque ?!! Devido a ser muito perigoso ! E custa o dobro do que usando uma **Hercules Stump Puller !!** (arrancador de troncos).

A Hercules é feita da mais alta classe de aço e arranca os maiores troncos que tenha nas suas fazendas. São de força *Singela, Dupla e Triple.*

GARANTIDAS POR 3 ANNOS

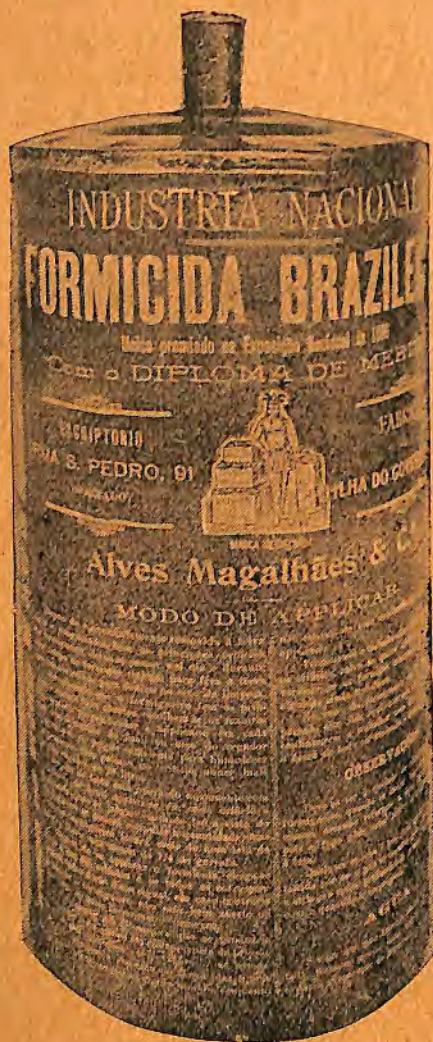
Catalogos e preços aos unicos importadores

WILLIAMS, ROBERTSON & Co.

CAIXA POSTAL 1551

RIO DE JANEIRO

Formicida Brasileiro



Unico premiado na Exposição Nacional de 1889
Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908

O FORMICIDA BRAZILEIRO E UM FORMIGUEIRO DE 1.200 METROS

Foi feita ante-hontem a excavação dos dous grandes formigueiros situados em Chacarinha, Jacarépagná, e aos quaes se havia applicado o Formicida Brasileiro.

Assistiram á excavação os Srs. Dr. Henrique Vaz, do Ministerio da Agricultura; Dr. Luiz Pelino Nobre de Mello, auxiliar da Defesa Agricola, e varios representantes dos jornaes cariocas, especialmente convidados para esse fim.

O primeiro formigueiro, de uma extensão de cerca de 1.200 metros quadrados, situado na aba de um morro em que se havia applicado uma lata de quatro litros de formicida, estava completamente extincto, o mesmo acontecendo com o segundo, situado na vargem, em terreno arenoso, de uma extensão de cerca de 1.000 metros quadrados e que havia igualmente consumido quatro litros de formicida, por ser muito ramificado.

Com esta prova do Formicida Brasileiro, ficaram satisfeitos todos os presentes.

(Transcripto do « Correio da Manhã »)

Em caixa de 2 ou 4 latas de 4 litros
" " " 8 latas de 2 litros
" " " 16 " " 1 litros

ALVES MAGALHÃES & Co.

Rua de S. Pedro, 91

Sobrado — RIO

A DESNATADEIRA TITANIA

E' a mais simples, a mais duravel, a mais solida

Não necessitando

por isso de reparações

SEMEADORES

BATEDORES

MOLDES PARA QUEIJOS

FAZEDORES DE BARRELA

A VAPOR

PRECISAMOS DE AGENTES PARA O BRAZIL

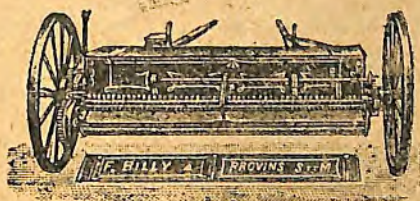
COMPANHIA TITANIA

Rayon, 4, Boulevard Victor Hugo 35, Clichy (Seine)

PROXIMO DE PARIS — FRANÇA



SEMEADORES E DISTRIBUIDORES DE ADUBOS



Construcção solida e correcta

Asseguram um grande rendimento

São faceis de conduzir e de vender

PRIMEIROS PREMIOS EM VARIOS CONCURSOS

FELIX BELLY ET FILS, Ing.^s Const.^{rs} PROVINS, Seine et Marne — França

O FORMICIDA

“SCHOMAKER”

Brazileiros ! Lembrae-vos do fatal dilemma: “Se o brasileiro não acabar com a saúva, ella dará cabo do brasileiro”. (Saint-Hilaire.)



O formicida “Schomaker” é a vossa salvação indicada e aconselhada pelas mais conceituadas autoridades na materia.

Bom exemplo disso é o seguinte attestado:

“O abaixo assignado, engenheiro agronomo e ajudante da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura, attesta espontaneamente, para os devidos effeitos, que o formicida denominado “Schomaker” dá excellentes resultados na destruição dos saúveiros, extinguindo-os por completo após 25 a 30 dias, a contar da data da applicação, o que affirma não só pelas observações *de visu*, como tambem pelas noticias que tem tido de muitos lavradores que o têm empregado. O formicida «Schomaker» deve de preferencia ser applicado antes da sahida das tanajuras ou içás, e quando a terra estiver humida, após as chuvas, caso em que dispensa a applicação prévia da agua. Os gazes que se desprendem em grande quantidade do formicida, immediatamente após a applicação, são mais densos que o ar e, por isso, descem com facilidade aos canaes e panellas, enchendo-os completamente, e sua presença pôde ser constatada por occasião da excavação, mesmo um mez e mais depois da applicação. En summa, os gazes que delle se originam são extremamente venenosos para as formigas, bastando saber que o phosphoro branco é um dos seus componentes chimicos.— *Henrique Vaz.*— Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1911.”

O unico infallivel que restitue o dobro do custo em caso de não produzir resultado !

Não é explosivo; é inflammavel

AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA “SCHOMAKER”

Rua dos Ourives n. 113 — Rio

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

BORLIDO MAIA & COMP,

RUA DO ROSARIO NS. 55, 58 E 26

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Arame Farpado

GAUCHADA

Unico que tem garantidos 500 ms.
e 250 ms.

Arame GAUCHADA	Rolos de 12, 5 kilos 250 metros	Rolos de 25 kilos 500 metros
Arame COMMUM	Rolos de 26 kilos 180 metros	Rolos de 40 kilos 320 metros

Por onde se vê que os rolos de arame GAUCHADA 12,5 kilos teem mais 70 metros que os de 20 kilos de arame commum, e os de 25 kilos GAUCHADA mais 18 que os de 40 kilos commum.

== VAPORITE ==

Insecticida e formicida, maravilhoso producto para
eliminar todos os insectos da terra,
inclusive a FORMIGA

SARNOL TRIPLE

O mais poderoso carrapaticida até hoje existente. Destruição
completa dos carrapatos

Preservativo da tristeza

Peçam catalogos de todos estes preparados

LACTICINIOS

DESNATADEIRA TUBULAR

A UNICA QUE DESASSOMBRADAMENTE OFFERECE A PLENA
GARANTIA DE SER A MAIS SIMPLES, RENDOSA,
ECONOMICA E DURAVEL

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armala em menos de tres minutos.

RENDOSA:— Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «TUBULAR» é garantida em todos os seus detalhes, 15 a 16.000 rotações por minuto.

Tem sempre em stock tudo que se destina á industria de lacticinios.

Fornecese gratis--- Catalogos e orçamentos para quaesquer machinismos
para industria de lacticinios

Em stock todos os pertences para essa industria

UNICOS IMPORTADORES

Schlobach & C.

Endereço telegraphico «Schlobach»

52, RUA DE S. PEDRO, 52

RIO DE JANEIRO

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de COALHO marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a força especial e sempre igual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA gosam de abatimento.

UNICOS DEPOSITARIOS

HIME & COMP.

Rua Theophilo Ottoni n. 52

RIO DE JANEIRO

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho
67, RUA GENERAL CAMARA, 67

RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica”



De qualidade insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

ENXADA “SOL”

Fabricada do melhor

aço inglez.

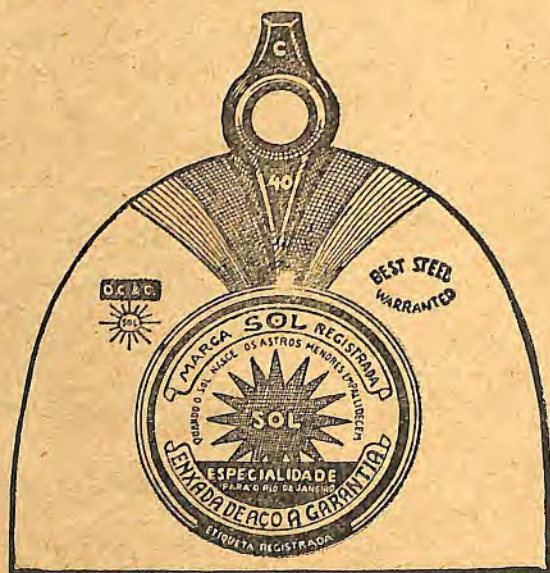
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

61, Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

PARASITOL

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

La Hacienda



REVISTA mensal ilustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y E. U. A.

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel marca "BIKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS :

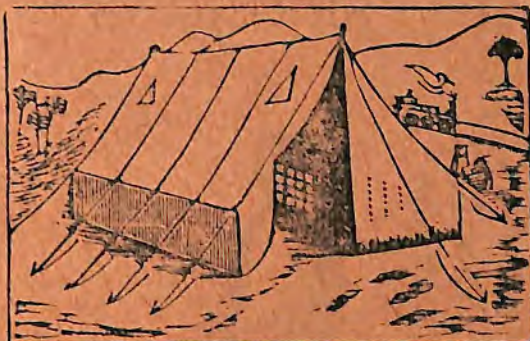
" RIBEIRO "

5th Edition A. B. C.

A. I.

Endereço telegraphico: " SASSOLINO "

TELEPHONE N. 2041



Barraca tipo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons e BARRACAS para todas
as estradas de ferro. Confeccionamos encerados e barracas
de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de velas de varia qualidades

para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(Casa Saldaninha)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35% a 1%. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste; podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

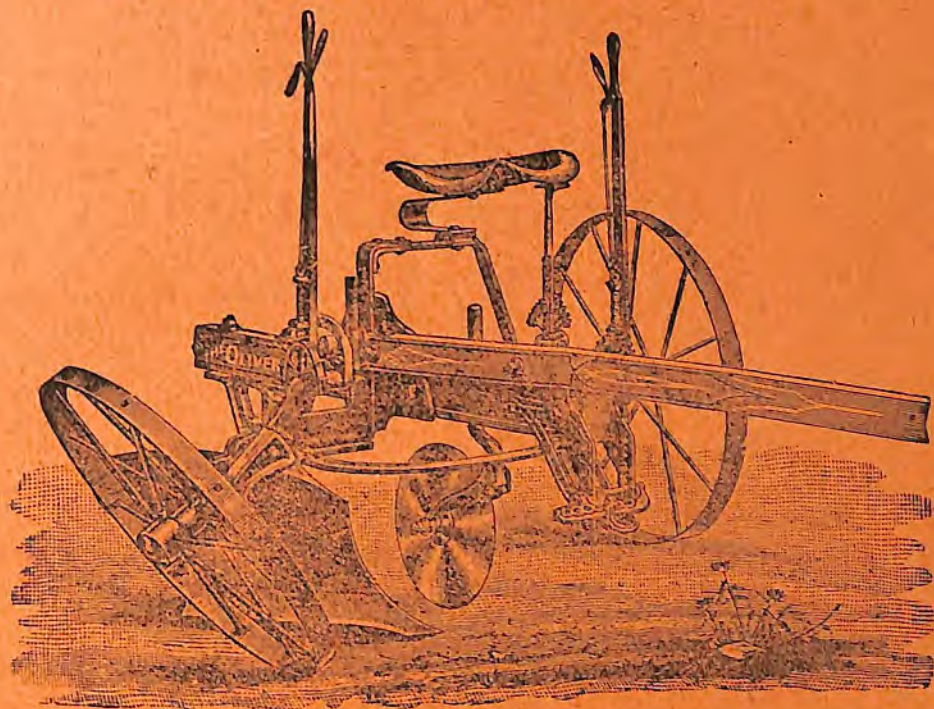
Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepcional de 2\$000 o «Thüirpil», o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia e appparelhos para hospitaes; escarradeiras higienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brazil

Hassenclever & C.

S. PAULO

RIO DE JANEIRO, caixa 457

ESPOSIÇÃO UNIVERSAL 1900: MEDALHA DE PRATA

A mais alta recompensa concedida
a esta industria

Cruz d'official do Mérito agrícola

Única recompensada nas

Exposições Universaes

de 1867, 1878, 1889

88 Méd

Exp. Londres, Saragossa 1908, Bruxellas & Buenos Aires 1910, Turino 1911, Med. d'Ouro
Liège 1905, Milan 1906, Hors concours, membro de Jury
Adoptado e premiado com medallia pela sociedade nacional d'Agricultura de Franca

MASTIC L'HOMME-LEFORT

Reconhecido como o melhor por todos os Agricultores
Par enertar o seco e cicatrizar as chagas das arvores e arbustos

Novida de
MASTIC LIQUIDO

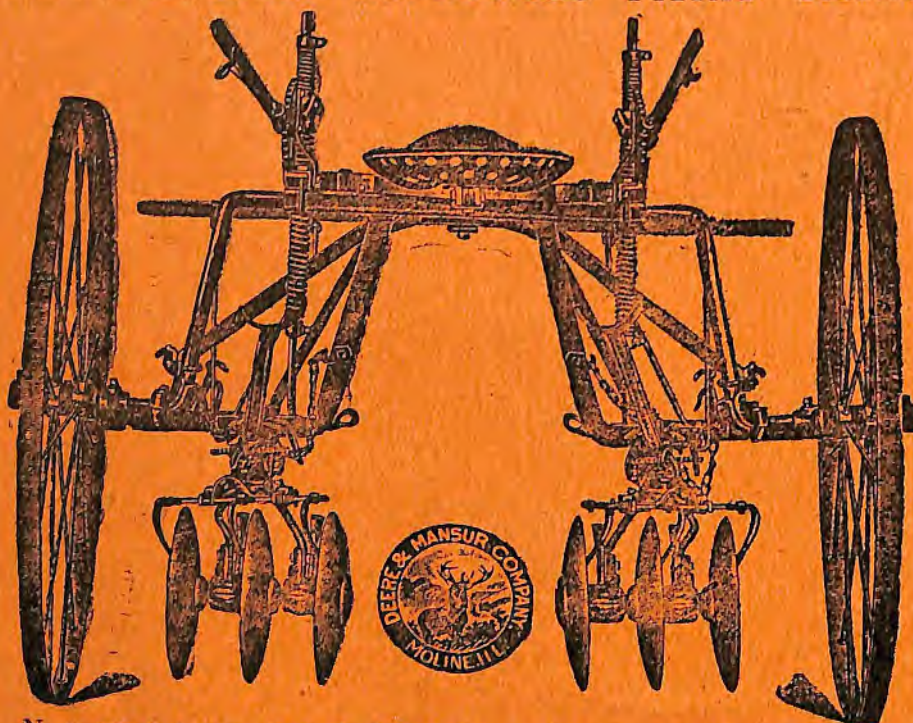
L'HOMME-LEFORT

Especial para cicatrizar as chagas
emprega-se muito facilmente com um pincel

Fabrica: 38. Rue des Alouettes, Paris



CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



N. 9, com 6 discos, altura da bolea 46 pollegadas, da fabrica Deere & Mansure
C. Moline, Fil — Unicos representantes no Brazil: HERM. STOLTZ & C. — Rio de
Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maceió.

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L

M
A
R
C
A

T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio nos dá a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em sacco ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores para que, sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES

DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto \$.m/1.	100.000.000.00 ou 131.100:000\$000
» realizado »	70.031.580.00 ou 91.811:401\$400
Fundo de reserva.	25.488.482.27 ou 33.415:400\$300
Premio a receber s/ 300.000 acções, que será incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23.180:613\$000

SUCCURSAES

Em Buenos-Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 — Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vieytes 1.926 N. 4 — Cabilde 2.091, N. 5 — Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre Rios 785, N. 8 — Rivadavia 8.902, N. 9 — Triumvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen 1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar 399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolpho Alsina, Bahía Blanca, Balcarce, Bartolomé Mitre, Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel Suarez, Dolores, Guamini, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes, Mercedes (Provincia de San Luis), Nueve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela, Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Salliqueló, Santiago del Estero, San Luiz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos, Tucuman e Villaguy.

Na Republica Oriental do Uruguay — Succursal: Montevideo Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro : Rua da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Hamburgo e Vigo.

Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambio e transferencias pelo cabo, compra e venda de titulos e valores cotisaveis nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Recebem valores e titulos em custodiá. Descontos e cobrança de notas promissorias e letras. Recebem-se depositos até novo aviso nas condições seguintes : ABONA — Em conta corrente, 2%; a 60 dias 2 1/2 %; a 90 dias 3 1/2 %; a seis mezes 4%; a 9 mezes 4 1/2 %; e ao anno 5 1/2 %. Depositos a premio com cadernetas depois de 60 dias 4%, COBRA — Em conta corrente descontos geraes e administração de propriedades convencionalmente. Rio, de Janeiro, 2 de janeiro de 1911. — Os gerentes : *Arturo Bilbao, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.*

A LAVOURA

SUMMARIO — A LAVOURA: O cavallo de guerra no Brazil — Pragas dos pomares e das hortas — O avestruz na America — Uma nova rissa — Notas zoologicas — A LAVOURA NOS ESTADOS. — A LAVOURA NO ESTRANGEIRO. — NOTICIARIO. — EXPEDIENTE. — REGISTO COMMERCIAL.

O cavallo de guerra no Brazil

O terreno em que se deve criar o nosso cavallo de guerra deve ser cultivado de modo a ter sempre abundantes hervas nutritivas, deve ser sufficientemente elastico, para que nelles os pôtros se exercitem sem prejuizo da bôa regularidade e da perfeita saude de seus membros, o sufficientemente cortados para que elles desde a mais tenra idade habituem-se á passagem de obstaculos que espontaneamente se lhes apresentem e á passagem de declives, obtendo esse desenvolvimento e essa robustez musculares que caracterizam o «hunter».

Para concluir, como curiosidade, transcrevemos os dados de uma coudelaria modelo, projectada em Hespanha, por Julio Vicens, e as duas tabellas pelas quaes verificaremos a differença nutritiva entre o milho, a cevada e a aveia e qual o leite capaz de substituir o da egoa, em caso de necessidade.

Dados para o estabelecimento de uma coudelaria modelo :

Acquisição de 200 hectares de terra de regular qualidade ; obras necessarias para sua irrigação ; 10 grupos de quatro «boxes» de cria e fechamento dos «paddocks» correspondentes (muito extensos) ; installação de quatro sementaes em «boxes» com grandes pateos separados ; duas quadras de desleite e permanencia até os 18 mezes (uma para cada sexo) ; 10 quadras para oito cabeças cada uma (dois «boxes» e seis bôas praças cada uma) ; fechamento de diversos prados ; alojamento do pessoal, celeiros e outros edificios ; vencimentos de um director, de um professor veterinario, de dois sub-directores, de um ferrador, de 10 homens de cavallariças, de 10 moços de primeira classe e de 20 ditos de segunda ; acquisição de quatro garanhões ; idem de 40 egoas ; um cercado para coberturas ; alimentação do gado durante o primeiro anno (até que a fazenda produza alimentos) ; 40 capas para egoas e 4 para os garanhões ;apparelhos de limpeza e material de lavoura.

OUTROS DADOS PARA OUTRA COUDELARIA :

100 egoas de *ventre*, 500 hectares de bôas terras, despeza para converter em prados artificiaes 50 desses hectares, despeza para a irrigação, material de agricultura, forragem para o primeiro anno, acquisição de outros animaes para aproveitarem desperdicios, hervas muito altas, muito baixas ou muito bastas, etc., produzindo ainda uma certa quantidade de êstrume (vaccas, ovelhas, aves, etc.), sementes e adubos artificiaes, um director, dois officiaes, um professor veterinario,

25 moços permanentes, 4 capatazes, um ferrador; pessoal eventual em diversas épocas, um garanhão de raça Cleveland (para permutar com o de outro estabelecimento, de quando em quando, para evitar consanguinidade), um garanhão «puro sangue» de cruzamento.

TABELLAS

SEGUNDO WALF, EIS A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO MILHO, COMPARADA ÀS DA CEVADA E DA AVEIA

FORRAGEM	MATÉRIA SECA	AÇÚCARES	PROTEÍNA		GRAXAS		COEFICIENTE DE DIGESTIBILIDADE	EQUIVALENTE NUTRITIVO
			Total	Digestível	Total	Digestível		
	%	%	%	%	%	%	%	%
Cevada.....	85,7	63,9	10	9,2	2,5	2,3	9,2	66
Milho.....	85,6	62,1	10	9,3	6,5	6	9,3	57
Aveia.....	85,7	55,7	12	10,7	6	5,3	8,9	50

COMPOSIÇÃO DO LEITE EM TERMO MÉDIO, SEGUNDO KOENIG

SUBSTÂNCIAS	EGUA	VACCA	BURRA	CABRA	OVELHA
Densidade a 16°.....	1,031	1,0318	1,033	1,0323	1,038
Caseína.....	2,46	3,14	1,5	3,26	5,26
Substâncias sólidas.....	9,84	11,85	8,7	11,8	15,47
Manteiga.....	2,26	3,87	1,3	3,72	4,53
Lactose.....	4,95	4,84	5,32	3,55	3,65
Materia extractiva.....	0,45	0,35	0,49	0,49	0,60
Água.....	80,04	75,95	82,78	77,90	70,49

Ordenando decrescentemente.

Mat. extrac. e saes.

Ovelha
Cabra
Egua
Burra
Vacca

Subst. sólidas

Ovelha
Vacca
Cabra
Egua
Burra

Caseína

Ovelha
Cabra
Vacca
Egua
Burra

Magne partindo de ALLIBERT, que dá 5,3 grs. de albuminoide como indispensável para a boa nutrição do pôtro em alimentos, por kilograma de seu peso e reconhecendo que se tira a mesma conclusão considerando que o azoto e o carbono no leite da egua se acha na razão de 11,5%, diz que o mais próprio para substituir o leite da egua, em caso de necessidade é a semente de linho em farinha

diluida n'agua, na razão de 100 a 110 grammas por 900 de agua e misturada com torta de linho.

A quantidade de agua varia conforme a idade e o consumo que o pôtro faça de alimentos seccos, ou d'agua como bebida e a mistura deve ser homogenea e á temperatura do corpo.

Quanto ao leite, o mais proprio é o de cabra e quando se tenha de proporcionar o de vacca, é preciso juntar um pouco de agua e assucar.

Segundo experiencias de JOURDAN, na estação do Maine, como diz W. A. Henry, obtem-se melhor crescimento dos pôtros quando se lhes dá uma ração mixta de grãos, taes como de ervilha e farello fino de trigo ou de farinha de gluten e de linhaça e de farello fino de trigo, do que quando a ração é só de aveia.

Uma egua pôde produzir todos os annos, pois, « dizem », e bons autores repetiram, que o leite de uma egua pejada não convém ao pôtro. É um erro: o leite só começa a deteriorar-se no sexto ou setimo mez da gestação. Ora, como o pôtro deve então ter sete ou oito mezes, só então é necessario desmamal-o e não haverá prejuizo.

"O desleite deve ter lugar do quinto ao sexto mez, pelo menos; se o pôtro não está sufficientemente habituado a nutrir-se por si mesmo, resentir-se-á em toda sua existencia da privação que houver experimentado". (E. HOUEL.)

É preciso, pois, habitual-o.

Garanhões — Um puro sangue anglo-arabe; outro "thoroughbred"; e qualquer delles como ficou indicado.

Egoas — Nacionaes, com muita massa, muito osso e forte musculatura, tendo, no minimo, cinco annos de idade.

Alimentação — Boa, hygienica e nutritiva.

Terreno — Flexivel e bastante cortado, produzindo bom pasto.

Cuidados — Os inherentes á regular creação dos productos.

No cruzamento devem-se ir alternando os productos de um garanhão com o outro.

A castração dos pôtros nunca deve ser feita antes que elles tenham completado tres annos de idade.

RECOMMENDAÇÃO IMPORTANTE — Evitar, em absoluto, o cruzamento de egoas que já tenham sido empregadas na producção de muares e, em geral, as *infectonadas* por *matungos*.

"Why we should have delayed so long in breeding Hunters to type, so that they would reproduce themselves, it is impossible to imagine; while to succeed establishing a breed of Hunter. I maintain, teke much less time than is generally supposed". (CHARLES W. TINDALL.)

Suppomos ter cumprido assim o prometido, lembrando ainda que :

"GASTAR CRITERIOSAMENTE É-PRODUZIR".

Realengo, 1911, *Barros Fournier*, 2º tenente de Cavallaria, secretario da Escola de Artilharia e Engenharia.

Pragas dos Pomares e das Hortas

Por ser de summo interesse, publicamos o officio abaixo, dirigido pelo Dr. Eugenio Rangel, digno assistente de phytopathologia, ao Sr. Director do Museo Nacional.

Sr. Director — Como me cumpre, venho prestar-vos as informações respeito á commissão, que me incumbistes, de verificar a causa da molestia que prejudica os pomaes de Nova Friburgo.

Queixam-se os pomicultores da encantadora cidade de grandes prejuizos causados ás safras anteriores por mosca damninha, que faz a postura nos fructos, onde suas larvas se criam e desenvolvem, e os inutiliza por completo. Raros foram os fructos colhidos em o proximo passado anno que não estavam « bi-chados ». Dahi elles solicitarem a ida de especialista que fosse conhecer da praga e lhes indicar os meios praticos e efficazes de se defenderem do diptero nefasto, sobre cuja ameaça se encontra a safra actual, que promete abundante e valiosa.

O « pulgão lanigero », no seu dizer, é outro insecto que lhes tem sido muito prejudicial ás arvores fructíferas, embora seus damnos não se emparelhem com os da « mosca das fructas ». Como o extinguir ou evitar querem saber os fructicultores friburguenses, porquanto os remedios a que teem recorrido dão resultados improficuos.

Da exposição se deprehende que o assumpto escapa á minha competencia, fugindo da alçada deste Laboratorio, a que não cabe o estudo de molestias ou depredações oriundas de insectos, nem a indicação dos meios de as combater ou prevenir.

O estudo da materia incumbe ao Laboratorio de Entomologia Agricola, para o qual trouxe (e já o entreguei a seu digno assistente) o escasso material que pude obter: fragmentos de ramos de uma variedade de ameixeira cultivada com deformações — uns como cancos — attribuidas ao « pulgão lanigero » e tres pecos, — os unicos encontrados em adiantado estado de crescimento; — trazendo-os por apresentarem perfurações no pericardio, provavelmente praticadas por insecto.

Não é para admirar a parcimonia dos fructos traduzidos, desde quando se saiba as arvores ainda estão em plena floração e, em raras, mal começa a fructificação.

Nas visitas que fiz a diversas chacaras e outros sitios, colhi algumas plantas atacadas de molestias fungicas, na sua quasi totalidade carentes de importancia pratica e, por emquanto, só apresentando interesse scientifico. Neste escripto apenas farei menção das que julgo merecerem cuidados, e pelo perigo que encerram e pelas perdas que podem determinar.

O repolho é um dos vegetaes mais cultivados em Friburgo, de onde se o exporta, em regular quantidade, para o mercado desta capital. A sua cultura é alli prejudicada pelo PLASMIDIOPHORA BRASSICAE, Wor., fungo que para-

sita as raízes das diversas variedades dessa planta, como as de muitas outras Crucíferas, silvestres ou cultivadas, taes como : couves, rabanetes, rabanos, etc.

A planta parasita mostra as raízes primarias e secundarias, deformadas, tumefactas, apresentando nodosidades ou tumores, brancos e duros, de fórma e tamanho variaveis. Em logares humidos os tumores facilmente entram em putrefacção e exhalam desagradabilissimo cheiro fétido e nauseabundo.

No estudo microscopico de finos cortes da parte entumescida notam-se cellulas grandemente hypertrophiadas, cheias de um plasma incolor, mucilaginoso, denso e granuloso, contendo diminutas gottas oleoginosas e vacuolos. Outras cellulas, igualmente hypertrophiadas, conteem, a mais não poder, pequenos corpusculos esphericos, mediado na media tres millesimos de millimetro de diametro, hyalinos e limitados por membrana. Estes corpusculos, são os esporos ou cellulas reproductoras do PLASMODIOPHORA e termo ultimo a que se resolve por inteiro o plasma supra, — constituinte do PLASMODIO ou condição vegetativa do parasita.

Pelo apodrecimento das raízes, desagregação e rompimento de suas cellulas, os esporos são postos em liberdade; e, encontrando no solo condições favoraveis, nelle germinam reproduzindo o fungo, que invadindo e infectando as plantas apropriadas a seu desenvolvimento, onde passa a viver como parasita.

A infecção se faz por via dos pêlos absorventes atravez dos quaes o parasita entra no tecido cellular da raiz. Ao penetrar numa cellula o fungo irrita-a pela sua presença e lhe estimula a actividade protoplasmica, provocando-lhe a hypertrophia e a divisão. A' medida que esta tem logar elle vae invadindo as cellulas neoformadas levando-as, por sua vez, a augmentarem de volumes e a se dividirem; deste modo infeccionando milhares de cellula e formando as intumescencias que constituem o principal symptoma externo da molestia.

Parasita do solo, — assim se pode chamar — no solo se devem concentrar os meios de combate contra o P. BRASSICAE. Crescendo e se multiplicando rapidamente nos meios acidos, desenvolvendo-se bem nas terras quentes, humidas e ricas em humor, na alcalinisação do terreno se resume o tratamento efficaz. Assim é geralmente aconselhado o emprego da cal extincta, finamente pulverisada, na proporção de 500 a 1000 grammas por metro quadrado, applicadas, no minimo, seis mezes antes do replante de Cruciferaes no terreno anteriormente infectado, ou logo após a remoção da cultura contaminada. O Kainito (adubo potassico) é tambem indicado na quantidade de 200 grammas por metro quadrado.

A rotação de culturas é outro processo defensivo, cultivando-se o solo infectado, por quatro ou seis annos consecutivos, com plantas que não sejam atacadas pelo parasita.

A transmissão da molestia, que encontrei na mustarda branca, pode dar-se pela transferencia de particulas da terra infeccionada que adhiram ao calçado dos homens, pata de animaes, instrumentos de cultura, ou carregadas pelas chuvas, erosões, etc. Por isso é de recommendar o maximo cuidado para evitar esses meios de contagio.

A molestia é de feição grave e perigosa e capaz de produzir consideráveis perdas. Atacando plantas de todas as edades, quando não as faz succumbir ao menos lhes tira o viço e robustez e lhes impede ou paralysa o crescimento.

Bom é que as couves, os repolhos, etc. sejam primeiramente semeados em viveiros, de onde na occasião opportuna serão transplantadas para o terreno reservado á cultura. No momento da transplantação cada plantinha soffrerá cuidadoso exame e as que mostrarem a menor entumescencia nas raizes serão refugadas e incineradas, como incineradas devem ser todas as plantas doentes.

Outra infecção fungica que julgo merecedora de cuidados é a encontrada nas folhas e vagens das ervilhas e devida ao *BRYSIPO POLYGONI* D. C. na sua forma conidiana *OIDIUM ERISIPHOIDES*, FR. A molestia só se caracteriza por um revestimento esbranquiçado, denso e pulverulento que se nota cobrindo as partes atacadas e é por isso facilmente reconhecível. A principio o revestimento se mostra em placas isoladas, que gradualmente se juntam e estendem a ponto de cobrirem inteiramente a face inferior das folhas e toda a superficie das vagens.

O mycelio do parasita, por suas haustorias ou órgãos absorventes, penetra nas cellulas epidermicas da planta, matando-as. As conidias formadas em extraordinaria quantidade, e germinando sem custo em presença da humidade são facilmente carregadas pelo vento, chuvas, etc., deste modo espalhando rapidamente o fungo. Accresce que a sua formação (das conidias) se prolonga por toda a estação humida, assim garantindo a expansão da epidemia.

A molestia, si descurada, póde diminuir sensivelmente a productividade das plantas affectadas e mesmo occasionar a morte ás plantas jovens, no caso de ataques vehementes.

De maneira facil e pouco custosa se a evita, pulverisando as plantas com flôr de enxofre ou com solução de 30 grammas de sulfureto de potassio em 3 litros de agua.

Cabe-me ainda assignalar que encontrei cafeeiros doentes devido á infecção do heterodera radíicola, (Greef) Müll.

Embora o estudo das anguillulas não figure nas prescripções regulamentares que definem a competencia deste Laboratorio, todavia tem elle por diversas vezes se occupado do *H. RADICICOLA*, seguindo a pratica adoptada em differentes Laboratorio congeneres do estrangeiro. Além disso varios phytopathologists hão tratado os assumptos em obras e monographias dedicadas ás molestias fungicas e vegetaes.

Por isso se me relevará que mais uma vez eu trate dessa anguillula, fazendo-o por convencido ella constitue seria ameaça a muitas das nossas culturas e merece acurada vigilancia.

A esse respeito seja-me permittido transcrever o que já vos disse em Maio de 1912, respondendo á consulta do Sur. Director do Serviço de Inspecção e Defeza Agricolas :

« Esse nematoide é uma das peiores pestes que atacam os vegetaes : já pela sua acção devastadora e difficuldades, senão impossibilidade, de extermina-lo sem o sacrificio das culturas infeccionadas, já pelas centenas de especies e variedades

de plantas susceptíveis de serem por elle atacadas, e entre as quaes se podem citar muitas de grande valor economico, taes : como o cafeeiro, algodoeiro, canna de assucar, fumo, batatas, (*Solanum* e *Ipomoea*), ameixeira, pereira, videira, cacaueiro, feijoeiro, ervilhas, couve, quiabeiro, tomateiro, milho, alfafa, etc.

« A importancia agricola dessas poucas plantas citadas basta para salientar a attenção que nos deve merecer a terrivel praga ; e os grandes prejuizos causados pelos *Heterodera* á lavoura cafeira dos Estados do Rio e do Espirito Santo nos devem servir de ensinamento.

« Sobre o assumpto licito nos seja transcrever o que vos dissemos, em documento official de Novembro de 1910 :

« Para a simples avaliação da extensão do mal causado pela praga devastadora, basta lembrar que de seis annos, mais ou menos, para cá, só o Districto de Mimoso, Municipio de S. Pedro de Itabapoana, vio decrescer sua colheita de 30.000 a 15.000 arrobas annuaes. O Snr. Nominato de Paiva, que em suas fazendas «Serra» e «Santa Martha» colhia 8.000 arrobas, hoje nada colhe».

« Dentre os meios conhecidos e efficazes na destruição do *Heterodera radicola*, nenhum, na opinião de especialistas americanos, pôde ser recommendavel satisfactoriamente para os terrenos occupados por culturas de plantas vivazes, sem grandes riscos, senão o sacrificio destas.

Alguns especialistas francezes, no entretanto, opinam que o sulphureto de carbonio pôde ser empregado em doses aliás elevadas sem prejuizos para as plantas.

Carecendo de experiencia pessoal sobre o assumpto, limito-me a recomendar se não empregue o sulphureto de carbonio em terreno cultivado, antes de ser previamente experimentada a susceptibilidade das plantas em cultura, em relação aquelle agente chimico.

Applica-se o sulphureto na proporção de 25 ou 30 grammas, por metro quadrado, distribuidas em buracos de 30 a 40 centimetros de profundidade, os quaes devem ser logo tapados afim do liquido não se volatilizar.

Existe para essas injecções aparelhos especiaes sob o nome de «Pal» injector, sendo preferivel o de marca «Excelsior».

Aconselha-se tambem contra o *H. radicola*, o uso abundante da solução de uma parte de aldehydo formico do commercio para 100 partes de agua. Essa solução deve ser empregada com muita cautela, por ser fatal a muitas plantas ; convem pois fazer experiencias antes de empregar-a.

Esses dois processos e outros, que deixo de citar, são um tanto morosos e dispendiosos quando applicados em largos tratos de terra.

Penso, o melhor será empregar um dos meios abaixo.

a) deixar o terreno completamente despido de vegetação, pelo espaço de 2 annos.

b) cultural-o por dois, ou tres annos, com plantas não susceptíveis de serem atacadas pelo nematoide : arroz, cevada, aveia, trigo, etc., não permitindo, todavia, o crescimento de outras plantas, capazes de alimentar o nematoide ;

c) inundar o terreno quando isso fôr possivel, pelo espaço de 30 dias mais ou menos ;

d) conservar o terreno secco durante alguns mezes, lavrando-o constantemente até a profundidade de 40 centímetros.

Convem ser dito que os nematoides se propagam principalmente por intermedio de plantas infeccionadas, de particulas terrosas, dos campos infeccionados, que ficam adherentes nos instrumentos de cultura, nas patas dos animaes, nos pés dos trabalhadores e por meio de detritos que estiveram em contacto com esses campos ou agua que por elles passaram.

A lista supra de ajuntar os nomes de outras plantas cultivadas entre nós, nas quaes já se tem encontrado *Heloderma*: figueira, mamoeiro, kakiseiro, pecegueiro, goiabeira, bananeira, macieira, laranjeira, abacateiro, mandioca, pimenteira, repolho, aipim, bertalha, craveiro, dahlia, bigonia, roseira, colens, etc.

Certamente que o *Heloderma* não causa os mesmos prejuizos ás culturas das plantas citadas nem é igualmente perigoso para todas. As resistencias offerecidas á infecção pelo vegetal e as condições favoraveis ao desenvolvimento do nematoide são factores que regulam cada caso particular.

Mas as plantas que lhe resistem ao ataque não deixam de ser uma constante ameaça ás que lhe succumbem; dado, principalmente, a facilidade com que a dita anguillula póde ser transportada de um para outro logar, mesmo que entre elles medeiem, grandes distancias.

Assim, não é demais chamar a attenção dos agricultores para o *Heloderma Radicola*, facilmente reconhecivel pelas características nodosidades que apresentam as raizes por elle infeccionadas aconselhando-os empreguem, quanto possível, as medidas acima preconizadas e se premunam contra o contagio dos terrenos e culturas indemnes, tendo sempre o cuidado de destruir pelo fogo as plantas atacadas».

Saude e fraternidade. — Exmº Snr. Dr. João Baptista de Lacerda. D. Director do Museu Nacional. — O Assistente do Laboratorio, (Assignado) *Eugenio Rangel*.

O avestruz da America

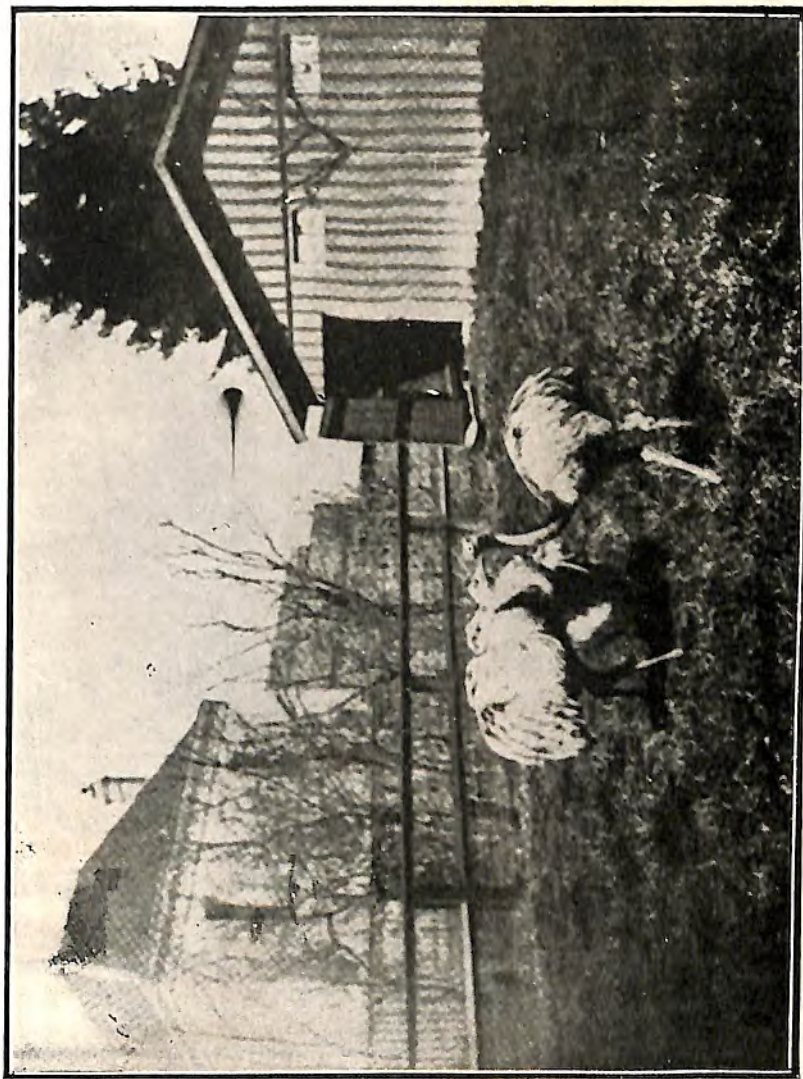
Já é, de sobra, conhecido o menos preço que os povos afortunadamente dotados pela natureza, ligam ás riquezas que espontaneamente se lhes deparam.

E' lei que a sociologia já formulou e a observação diaria confirma.

A America do Sul está com as suas riquezas naturaes quasi que completamente por explorar e, constituindo o Brazil, pouco menos da metade desta parte da America, encerra naturalmente em seu seio incalculaveis recursos.

Do reino animal, por exemplo, no que elle espontaneamente offerece, nada aqui se aproveitou intelligentemente até hoje.

Si da caça tiram, entretanto, alguns notaveis recursos, como pelles, pennas, etc., fazem-no de tal forma que não alcança a metade do que era razoavel alcançar.



Nhandús

Doutra maneira a caça desapiedada, estúpida, sem leis que a protejam ou regularizem, vai causando uma verdadeira devastação na fauna, maiormente na avifauna.

Devemos aproveitar-nos dos exemplos funestos que semelhantes *razzias* tem causado em terras alheias, como a devastação dos buffalos nos Estados Unidos, as phocas no mar de Bhering e dos animaes de pelles estimadas das terras arcticas, para apontar as de mais vulto.

O Dr. von Ihering, sabio director do Museu de S. Paulo, diz que a Lagoa dos Patos (Rio Grande do Sul) outr'ora notavel pela sua abundancia em cysnes, patos marrecos, gaivotas e outras aves aquaticas, está hoje privada desta riqueza natural pela devastação que fazem aos ovos desta aves.

Na Argentina diz Oudot, a destruição do *nhandú* está proxima si não tomarem serias providencias para impedil-a ; são abatidos annualmente 200 a 300 mil !

No Brazil esta ave começa a escassear e no Paraguay, diz um naturalista, onde havia enormes zonas repletas dellas, especialmente nas campinas regadas pelo rio Paraguay, a caça a dizimou em numero descommunal.

Emquanto outros povos, mais avisados e praticos, procuram enriquecer o paiz com especiaes alienigenas, acclimando-as, nós movemos guerra barbara ás especiaes indigenas, que poderiam constituir fontes de recursos, quando exploradas.

Porque nós brasileiros, e mesmo os demais americanos do sul, não pensamos até hoje de explorar racionalmente o *nhandú*, sendo, entretanto, suas pennas motivo de um commercio muito animador?

O *nhandú* é uma ave que com facilidade se domestica e, neste estado, poderia constituir-se em uma industria assaz compensadora.

Os americanos do norte não tiveram duvida em explorar a criação de jacarés em installações para isto apropriadas. Tambem criam zorrilhos (*mephites suffocans*) aos quaes pela domesticidade já não expellem o seu liquido nauseabundo, como pela selecção perderam as manchas brancas lateraes, o que muito valoriza as pelles para confecções de peliças a que chaman "skung"

Falla-se outrosim, em criações de sapos, com o fim de dar combate a vermes e insectos, inimigos das plantas cultivadas e na França, segundo nos informa o n. 16 do Boletim de la Societé Nationale d' Acclimatation de France, (agosto de 1912) existem pequenos criadores de rãs cujo commercio vai a 80,000 francos annualmente.

Empenhemo-nos, pois, em domesticar e explorar racionalmente o *nhandú*, (*rhéa americana* L.) o avestruz da America, que existe em todos os sertões do Brazil, do norte a sul, e que além de suas pennas, hoje muito valorizadas, poder-nos-à fornecer ovos gigantescos e carne nada má.

Cumpre dizer que não só o Brazil tem nesta dadiwa da natureza sul-americana uma riqueza a desenvolver, pois o *nhandú* ocorre tambem no Paraguay, Argentina, Chile e Perú.

Dos animaes da America do Sul, a não ser a lhama e a alpaca, já talvez domesticados pelas raças autocthones, e a vicunha, em via de domesticação, o *nhandú* é um dos mais dignos de nossa attenção a este respeito.

TRAÇOS DESCRIPTIVOS DO NHANDÚ

O nhandú pertence á ordem dos *rheae* e fórma juntamente com os struthionídeas a sub-classe dos rhatiteas.

Pertence á familia dos rheidas, que se caracteriza em ter 3 dedos, em vez de dois, como o avestruz da Africa, seu primo irmão, e em ter a cabeça e o peito parcialmente cobertos de plumas e pela côr destas muito especial.

Seu nome scientifico é, como dissemos, *rhea americana* apparecendo como sempre acontece outros synonymos.

Assim descreve esta especie o Dr. von Ihering.

« Ave grande, de 1, m. 3 de comprimento, cujo tarso mede 30 centímetros. O bico mede no culmen 78, 86 mm, e nas margens 110 mm.

O bico é do comprimento da cabeça, achatado, munido na ponta duma unha e contém a fossa nazal mais ou menos no meio.

A côr é bruno-cinzeira em cima, alvaceira em baixo.

A cabeça em cima e a nuca são pretas. O pescoço inferior e o dorso entre as azas são denegridos. O bico e os pés são amarelos. »

Apesar de varios naturalistas distinguirem algumas especies, a maioria dos especialistas extremam sòmente duas: *rhea americana* L. e *rhea darwini* Gould, esta ultima encontra-se unicamente na Patagonia a qual chamam *avestruz pelizo*, ou *ñandu overo*.

No Brazil, norte, chamam-n'a ema e nhandú e bem assim em S. Paulo. Os indigenas do Rio Verde (guaranis) denominam-na guaripé, segundo von Ihering.

Muitos dizem e escrevem nandú, talvez corrupção prosodica da graphia espanhola ñandu.

EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL DO NHANDÚ

O nhandú póde ser utilizado como productor de pennas, carne, ovos e como ave ornamental.

Produção de pennas.

As plumas do nhandú são já motivo de um commercio regular no Brasil.

Como já dissemos esta exploração é feita de forma que desaproveitam 50 % dos resultados que era possível auferir.

Não pode constituir, aliás, commercio muito regular, pois este producto é obtido pela caça e, doutra forma, na ganancia de aproveitarem o mais que podem dos animaes apanhados, sacrificam-n'os, o que vai concorrendo para o desaparecimento desta preciosa ave.

Todas as pennas desta ave são aproveitaveis, e, geralmente, quando não sacrificam o animal ellas são colhidas da cauda e das azas.

As demais pennas, quando colhidas, servem para a confecção destes artefactos feminis que chamamos bôa.

A quantidade de pennas fornecida por uma destas aves a que nos referimos, segundo nos informa o dr. Desiderio Davel, em seu excellente estudo apresentado ao 1º Congresso Pan-Americano, é de 300 a 400 grammas, depois dos dois annos, podendo chegar seu peso total de 800 a 1000 grammas nos machos.

O valor destas pennas, quando só empregadas na fabricação de espanadores era de 7\$500 a 8\$000 o kilo, porém, hoje, em vista de seu emprego na confecção de artigos de luxo para uso das senhoras, este preço elevou-se bastante.

Na Argentina o seu preço é de 36 pesos ouro e na França segundo La Vie à la Campagne n. 23 do volume II, é de 18 francos.

O valor official, no Brazil, segundo nos mostram os quadros de exportação é muito baixo ainda, talvez até pela inconsciencia dos seus exportadores. Aqui deixamos apenas a estatistica de exportação de 1906 para cá :

Annos	Gr.	Valor
1906.	3.660.000	33:679\$000
1907.	1.914.000	16:828\$000
1908.	4.376.500	42:580\$000
1909.	5.799.500	44:556\$000
1910.	3.825.000	29:866\$000
1911.	1.907.000	15:560\$000
1912.	5.249.000	47:729\$000

Quasi toda a exportação é do Norte do Brazil, Maranhão, Ilha do Cajueiro, Fortaleza, Recife, Maceió, Bahia ; o Sul se apparece é o Rio Grande.

A maior exportadora é a Bahia.

Produção de ovos. Tem os ovos da *rhea americana* os mesmos empregos culinarios dos ovos das gallinhas, excepto da forma que chamamos ovos quentes.

O peso medio dos ovos (nestes dados vou-me valendo do estudo citado) é de 715 grammas das quaes 95 correspondem a casca, e o resto (620) ao conteúdo, clara e gemma, equivalendo assim, cada um, a pouco mais de doze ovos de gallinha commum (12, 76) cujo e peso é 56 grammas.

A postura regular é de 15 a 20 ovos, tendo 2 posturas no anno, uma em fevereiro, outra em setembro.

Amarello ao ser posto o ovo vae pouco e pouco embranquecendo, o que é um optimo meio de avaliar o seu grão de frescura,

O seu preço maximo no mercado de Buenos Aires é de um peso.

Produção de carne. Remy de Saint-Loup, celebre escriptor avicola, affirma que a carne das coxas do nhandú tem o mesmo sabôr que a carne dos bovinos, e que a carne do lombo é verdadeira perdiz, quando nova, a do peito é pouca e fina. Faz-se della algum consumo na Argentina. Um adulto pode fornecer 12 kilos liquidos de carne, e outros tantos de gordura muito rica em oleina. A carne deve ser consumida até aos dois annos, dahi avante tem pronunciado gosto de carne de cavallo, o que ainda se constitue um petisco... para os apreciadores das viandas daquelle solipede.

O naturalista Is. Geoffroy Saint-Hilaire aconselhou em 1855 á Sociedade Nacional de Acclimação de França, que tratasse da acclimação do nhandú que seria de muito futuro a exploração da sua carne.

O estomago deste animal é aproveitado para uso medicinal, em vista de ser rico em pepsina, valendo 1.200 mais ou menos, em moeda brasileira.

O NHANDÚ COMO AVE ORNAMENTAL

A magestosa elegancia do nhandú, o seu passo solemne e hieratico, o seu perfil severo, duma impassibilidade philosophica fazem-no um typo por excellencia de ave ornamental. O sua silhueta extravagante apparece sobre o fundo verde dos parques e dos jardins com um ar de ornamento bizarro de fino gosto e verdadeiro encanto.

Não só o seu physico extravagantemente elegante mas tambem o seu genio um tanto folgazão o recommendam a esta aristocratica funcção.

O nhandú um tanto mais social e intelligente que o seu primo irmão — o avestruz — em pouco tempo familiariza-se com os seus admiradores, segue-os de perto, e, não raro, mostra signaes de alegria que se traduzem por pequenos ensaios de vôo. Na França existem nhandús em parques com o fim de ornamental-os, sendo que ultimamente ha alguma procura delles.

Não esqueçamos, vem neste capitulo a proposito um prestimo nada desprezível desta ave e fundado na sua conhecida gulodice: o de insigne devorador de gafanhotos e carrapatos. Destroe num dia, segundo informações criteriosas, tantos gafanhotos quanto um homem exclusivamente empregado nesta tarefa.

SUA REPRODUÇÃO. ALGUMAS NOTAS

Sua idade de reproduzir-se é aos dois annos e sua vida media 15,

O numero de fêmeas que se pode confiar a um macho pode ir além de 6. Sua incubação que se faz de 36 a 40 dias, é o macho em parte ou totalmente encarregado della. Fazendo-se uma exploração intensiva já se vê que é recommendavel o uso da incubação mecanica.

Na incubação natural não se deve confiar ao macho mais que 24 ovos.

Após o nascimento ainda o macho continua o seu mister, criando os filhos, a fêmea nesta epoca convem ficar separada em vista da sua decidida antipathia pela prole.

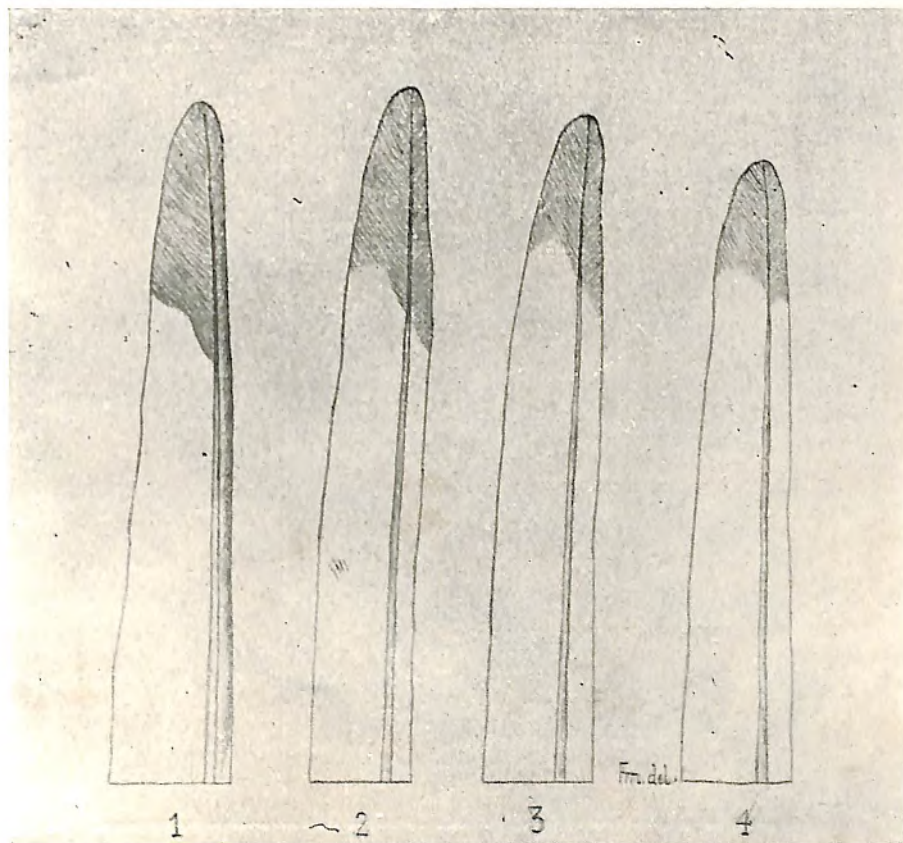
Os animaes são resistentes e sua criação é relativamente facil.

Alimentam-se nos primeiros dias os recém-nascidos com pequenos insectos mais tarde comem perfeitamente qualquer forragem, preferindo trevo e alfafa.

Um animal adulto exige um hectare. Sua rusticidade dispensa qualquer abrigo, entretanto, seria bom manter nos campos destinados à sua criação arvores que lhe proporcionassem algum resguardo.

Está, pois, aqui um trabalho cuja materia merecia a attenção dos agricultores de toda a America do Sul, patria da ave que tratamos.

EURICO SANTOS.



Primarias de Rissa Rudolphi

Uma nova rissa ^{Fms}

RISSA RUDOLPHI (1) — sp. nov.

Fazendo a revisão da importante collecção de ornithologia do Museu Nacional, encontramos uma nova espécie de Rissa, de que damos a seguinte descripção :

Cabeça, pescoço, urupigio e partes inferiores brancas; cauda cinzento-clara; manto cinzento-escuro uniforme; escapulares da mesma cor do manto; secundarias bordadas de branco em sua porção terminal, constituindo uma barra alar. A porção terminal da primeira remige é negra e mais de metade de sua barba externa também o é, da ponta para a base, numa extensão de quasi quatro quintos do comprimento total da penna, sendo branca a parte restante, adjacente á haste; a barba interna é cinzenta do lado do rachis, e branca na região marginal. As segundas, terceira, quarta e quinta primarias têm todas, como a primeira, a porção terminal negra, mas é cinzenta a barba externa, e como a daquella que as precede, a interna. As rachis das remiges são negras na região terminal e brancas dahi para a base. As coberteiras superiores das azas são da cor do manto e cinzento-claras as inferiores. Axillares brancas.

O bico e os tarsos, no exemplar secco e velho que descrevemos, têm uma coloração amarellada. O dedo posterior é rudimentar e não apresenta nenhum vestigio de unha.

As suas dimensões são as seguintes: comprimento total 0^m,375; azas 0^m,300; culmen 0^m,036; tarsos 0^m,027; dedo medio com a unha 0^m,049; interno 0^m,035 e externo 0^m,045.

Provavelmente é do Brasil a presente espécie, mas nos archivos da Secção de Zoologia não pudemos descobrir a sua exacta procedencia.

Dezembro, 1913. — Severino Brandão, naturalista-viajante do Museu Nacional.

(1) Em homenagem ao digno ex-Ministro da Agricultura Sr. Dr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, a quem o Museu Nacional deve os mais assignalados serviços.

Notas Zoologicas ^{Fms}

(OVO E LARVA DO LARGUS DO HUMILIS DRURY)

Comquanto já seja bem consideravel o numero de hemipteros devidamente conhecidos e determinados, é relativamente muito diminuto o numero de larvas até agora descriptas. Sendo estes insectos de metamorphoses incompletas, é de lamentar a falta de conhecimentos precisos sobre suas larvas e nymphas, das quaes muitas estão ainda não approximadas dos adultos a que correspondem, e não poucos, figuram como especies distinctas.

Em maio do anno corrente, o acaso deparou-me occasião de poder contribuir ao conhecimento das larvas de hemipteros. Havendo capturado uma fema de

Largus humilis (Drury) logo ao dia seguinte esta desovava na caixa de papelão onde a tinha presa, pondo 68 ovos de uma só vez, em um monticulo irregular, em um dos angulos da caixa. Os ovos, de 1 mm. de comprimento por 0 mm. 3 de largura e de espessura tinham a fórma ellypsoide, eram de cor rosea pallida e perfeitamente lisos.

Ao cabo de 18 dias, saham as larvas, tendo-se dado a dehiscencia do ovo longitudinalmente. As larvas teem a cabeça e thorax de um colorido uniforme negro-brilhante e todo abdomen vermelho vivo, o que lhes dá um lindo aspecto. Os dous articulos basaes das antenhas são claros; os acetabulos e os dous articulos são da mesma côr da cabeça. Toda a face tergal do corpo, as patas e antenhas são cobertas de pellos finos e curtos, pouco numerosos.

A unica larva de *Largus*, de cuja descripção temos noticia, é a do *Largus rufipennis* (Lap) feita por Berg. Sendo esta especie muito proxima da *humilis*, julgamos opportuno transcrever aqui a descripção de Berg.

«E' de côr negra brilhante, tendo raramente as bordas do pronoto e do abdomen, a ponta dos tuberculos antenniferos e os acetabulos de um vermelho impuro. Todo o corpo é provido de uma pellugem acinzentada muito fina.»

Ambas apresentam apenas de commum o revestimento de pellos e a predominancia das cores negra e vermelha, sendo que estas são de tons diferentes e se acham combinadas de diversa maneira, sendo muito facil a sua distincção.

De qualquer outra larva conhecida os caracteres genericos, já positivos, facilmente a diferenciára.

I

MOREIRIELLA NOM. NOV.

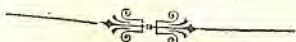
A's paginas 146 do tomo XXV das «Memorias da Société Zoologique de France» (1912) o Sr. Carlos Moreira descreve um novo genero de copepodas branchiuros, e este novo genero, creado para um argulideo parasita da piranha (*Pygocentrus piraya*) Cuv.) é denominada *Talaus* pelo autor.

Como já em 1896, Eug. Simon creara o genero *Talaus* para uma aranha da familia dos Thomisideos, subfamilia das Misumeninas, habitando a Asia e Oceania, propomos para o genero *Talaus* — C. Moreira, a designação *Moreiriella* em honra a seu autor, distincto, carcinologo brasileiro a quem a sciencia deve trabalhos de merito sobre a nossa fauna. A especie unica deste genero fica sendo pois:

(*MOREIRIELLA RIBEIROI*) C. MOREIRA)

passando á synonymia *Talaus ribeiroi* — C. Moreira.

Rio, novembro de 1913 — Dr. Mello Leitão, (Lente de Zoologia da Escola Superior de agricultura).



VACCA "JERSEY"



Photographia offerida pela Casa Hopkins, Causer & Hopkins

A LAVOURA NOS ESTADOS

O Amazonas e a sua agricultura

A situação afflictiva, desesperadora, por que passa o extremo Norte, derivativa da desvalorização do seu principal producto de exportação — a borracha, que tem a formidável concorrência do producto similar do Oriente, já era prevista por muitos, e ha longos annos.

Não sómente os baixistas (as firmas estrangeiras e seus agentes na Amazonia) procuravam forçar, na época das safras, o preço por um jogo que lhes é muito familiar e vantajoso, como também a crescente produção da borracha asiatica, concorreram grandemente para a situação do *ouro negro* ser o que desgraçadamente é, nada lhe valendo a qualidade superior.

A « Defesa da Borracha » praticamente nada fará de beneficios para o Pará e o Amazonas; apenas as despesas collossaes se tornarão infructíferas, pelo modo por que encetou o seu serviço, muito conhecido nos Estados angustiados.

Demais : o nosso segundo producto de exportação nacional, da maneira extensiva e rudimentar da sua exploração, o elevado custo, ia para o mercado estrangeiro cheio de impurezas, soffrendo differentes classificações, por falta de providencia em adopção de medidas que deveriam evitar essas differenças do mesmo producto, cujos preços o baixavam de cotação diaria, não tinha, como não tem o amparo indispensavel da agricultura, nos proprios seringaes.

Sem lavoura que garantisse a facilidade de vida e o barateamento da extracção da borracha, por methodos ainda rotineiros, sem Bancos com capitales sufficientes a auxiliar com mais largueza o commercio e sem o concurso do governo Central que, por medidas praticas e sabias, evitasse a vertiginosa ruina do Amazonas, com o kilo do *ouro negro* a 3\$600, a de primeira qualidade, resta-nos o esforço pessoal de cada um, enfrentando a solução do problema.

Puramente mortal tal preço, que não paga a mão de obra, elevada como é, e por todos conhecida !

A situação apavorante que cerca o Amazonas, estando o seu commercio agonizante e os seringaes sem os generos bastantes para a vida hevicola, normal, acarretará, em parte, o exodo do braço extractor.

E si a agricultura já houvesse sido praticada, como se tem aconselhado, e é indispensavel e urgente a sua proficua labuta nos seringaes, dando-lhes o abastecimento de cereaes, a situação não seria de tantos descabros e temores.

Si desde o inicio da organização da exploração da *hevea*, que, de anno a anno, foi tendo um extraordinario impulso, principalmente depois da Republica, a agricultura continuasse dando-lhe, em escala também crescente, vida, quer dizer os principaes generos cerealiferos, hoje o negror das consequencias da crise economica e financeira não seria o que já se conhece.

A lavoura deve existir em cada seringal, onde, sem prejudicar a regularidade da safra da borracha, nos 5 mezes de trabalho, garantirá a subsistencia do pessoal que dispõe de 7 mezes, afim de produzir mantimentos de primeira necessidade (farinha, feijão, arroz, mel de canna ou assucar, milho, etc., além de fructos variados).

Divorciada como esteve a agricultura amazonica, não só porque os governos pouco ou nada se interessaram pelo seu resurgimento, como também porque os proprietarios de seringaes alijaram-n'a pelos fabulosos e apparentes lucros da *hevea* que seriam passageiros, sem sua base estar na producção agricola, ainda mesmo que não tivesse a concorrência poderosa da do Oriente, é mister que o sólo ubertoso, e que tudo produz, seja trabalhado, de accôrdo com as modernas normas da agricultura mecanica, unica que compensa o trabalho e o capital despendidos. Aproveite-se a propaganda iniciada pelas instituições amazonicas, trabalhe-se a terra, sem abandonar a borracha, que a situação de prosperidade virá, em breve, aumentando a fortuna publica e particular.

Já em 1863, creio, quando era Presidente do Amazonas o Dr. Sinval de Moura, um major de engenheiros, director das obras publicas da provincia, apresentou um trabalho de orientação agricola, remuneradora.

Esse relatorio aconselhava que se tratasse da plantação da *hevea* e dos generos de que necessitava o agricultor e seringueiro.

Era a consociação de culturas que se daria nos seringaes plantados, como hoje aconselhamos, existindo alguns exemplares dessa boa norma á margem do rio Amazonas, em numero escasso.

Tão salutar orientação daquelle tempo foi esquecida, necessitando, na actualidade, que aquelles conselhos como os dos ultimos tempos aureos, em publicações que correm, sejam executados para felicidade dos que trabalham nas ferazes terras do *Inferno Verde*, convencidos dos resultados que fartamente remunerarão aos seringueiros e agricultores da Nova Cruzada.

Todas as culturas tropicaes se adaptam ao solo, como se sabe, e cerimoniosamente os abastados e pobres têm plena sciencia e consciencia do que valem as terras do grande Estado, pela pequena e occasional pratica feita em seus seringaes, onde sete mezes do anno eram de inactividade, para os que nem uma semente confiaram á terra, para lhe dar boa messe de colheitas.

As condições meteorologicas e climatologicas são favoraveis á arroteia do sólo, o a predição de Humboldt deve realizar-se.

Façamos todos obra meritoria amanhando a terra, cultivando a seringueira e os cercaes que não devemos importar e sim exportarmos as sobras; feito isso, daremos o testemunho inilludível do nosso valor economico, sabendo evitar os desastres de crises futuras.

Culturas como a do milho e do arroz podem ser feitas duas vezes ao anno, quer se trate de terras alluvionaes, quer das firmes, visto que essa pratica é conhecida de muitos que habitam logares, de diversos municipios amazonicos, onde se faz a chamada pequena lavoura.

O arado de aiveca ou de disco póde ser utilizado em muitos seringaes dos nossos, cujos proprietarios poderão fazer aquisição de um pequeno material agricolas de accôrdo com os conselhos da Sociedade Amazonica de Agricultura, Sindicato Agricola e Inspectoria Federal Agricola. Os primeiros mandam vir da America do Norte todos os instrumentos aratorios que os interessados desejarem e apropriados á pequena ou á grande lavoura, como já têm feito e continuarão a fazer gratuitamente.

A Inspectoria empresta qualquer dos aparelhos agricolas, a curto prazo, como tem feito, distribuindo sementes e mandada oranor do ensinar o arroteamento do sólo, desde que lhe seja requisitado.

Infelizmente os arados que possui a Inspectoria Agricola são pesados e não é facil o emprestimo aos pequenos lavradores que nem sempre possuem um animal, quanto mais dois ! Ainda assim ha outros que os tomam por emprestimo.

O mal peor é a insignificante remessa de sementes que para nada chega, attendendo-se á extensão territorial e á epoca actual, opportuna, para larga distribuição por todos os recantos do Estado, afim de todos os seringaes iniciarem suas lavouras, na situação premente em que se acham.

Entretanto, a pequena quantidade enviada sempre chega fora de tempo !

Que vale receber meia tonelada de arroz e outra de milho quando de algodão é remetida uma, sem haver mercado !

Precisa o Amazonas de muitas toneladas de boas sementes dos principaes cereaes e de outras tantas forragens nacionaes ; o Ministerio da Agricultura que conhece as necessidades daquelle Estado, attenda aos reclamos da população que a á Inspectoria do 1º districto se dirige constantemente pedindo sementes, nas épocas de plantação.

Por equidade, se faça ao extremo Norte, relativamente a sementes, o que já fez com o Rio Grande do Sul, dando-lhe cem toneladas de trigo para distribuição gratuita aos lavradores. A hora e a mais apropriada, enviando-se áquella repartição do mesmo Ministerio sementes boas em quantidade sufficiente e repetidamente nas épocas de plantação.

E' um valioso concurso que o povo espera do Ministerio, tendo o venerando Governador do Estado pedido aos representantes amazonenses para conseguirem esse desejado auxilio.

Será um acto de alta bonemerencia a remessa de sementes boas e em quantidade que chegue para toda a população que appella e implora para o Ministerio da Agricultura, por intermedio de sua Inspectoria Agricola e do Poder Executivo Estadual que nada poderão fazer faltando-lhe o essencial, afim de tornar proficua a sua acção benefica de propagandista.

Sem sementes não poderá haver lavoura, e é com esta que se ensinarão os melhores methodos de cultura e corrige o que fôr erroneo e rotineiro.

E nesse trabalho de propaganda e ensino pratico agricola ha auxiliar-lhe associações que já trabalhavam visando tão altruisticos fins, antes da existencia da citada Inspectoria, cujos funcionarios não têm vencimentos que lhes garanta a vida carissima do Amazonas.

Além das boas condições de seu sólo e das principaes culturas dos generos alimenticios para a população do Estado, sem diminuir a safra da borracha, ha tantas outras fontes de exploração agro-pecuaria que se deve animar. A exportação de fructas é uma dellas, podendo a Sociedade Amazonense de Agricultura e a Associação Commercial tentar algo a respeito.

Existem varias serrarias que podem fabricar engradados apropriados á exportação das fructas, augmentando-lhe assim a receita.

As bananas e os abacaxis estão indicados como os primeiros á exportação americana e européa.

A pecuaria já desperta interesse e em varios de seus ramos existem explorações que se vão salientando, radicando-se á utilidade pratica.

O momento não deve ser de desfalecimento ante o abysmo que nos quer tragar, mettamos mãos á obra patriotica de lavrar a terra, á moderna, colhendo os productos que nos ponham a coberto das oscillações funestas a que estava adstricta a borracha, por se achar isolada da agricultura.

Confiemos nos nossos proprios esforços, o que nos dará a victoria auspiciosa-mente almejada.

Mãos á obra, caros compatriotas.

Rio, Novembro, 1913.

Manoel Peretti da Silva Guimarães — « Da Sociedade Amazonense de Agricultura e Ajudante da Inspectoria Agricola ».

Gado goyano dos sertões de Amaro Leite

CURRALEIRO, CARACU' E MOCHO

O gado vaccum que paulistas e mineiros têm por *Caracu'*, é o que os criadores goyanos chamam *Curraleiro* cujo typo caracteristico representa a nossa photographia.

Em verdade o caracú não passa de um curraleiro seleccionado, corpulento, bem enquantado, pellagio tambem amarello e fino como geralmonte o deste, bem assim os olhos grandes, amoraveis.

Como já dissemos algures, e ultimamente os criadores da França confirmaram ao illustre zootechnista Sr. Nicolau Athanassof, o legitimo caracú provém do curraleiro de Amaro Leite, em Goyaz, com o gado alemtejano (vide *Estudo sobre o gado Caracu'* pelo competente engenheiro agronomo).

Não ha, pois, fundamento algum nas opiniões fantasistas, imaginosas, mas correntes, de que o caracú procede da raça franceza da Garonne, e mais que seu ponto de dispersão fosse o Estado do Coará, e muito menos que seu nome se deriva de Acarahú, cidade interior do Ceará. Fantasias estas do Sr. Dr. Theodoro Sampaio, perfilhadas pelo Sr. Travassos e outros...

Não menos acceitavel ainda é o dizer-se que o nome do nosso magnifico bovideo seja corruptella de Calecut, na costa de Malabar, pois não ha a minima connexão ou grau de parentesco entre o bovino brasileiro e o gado indiano daquella procedencia.

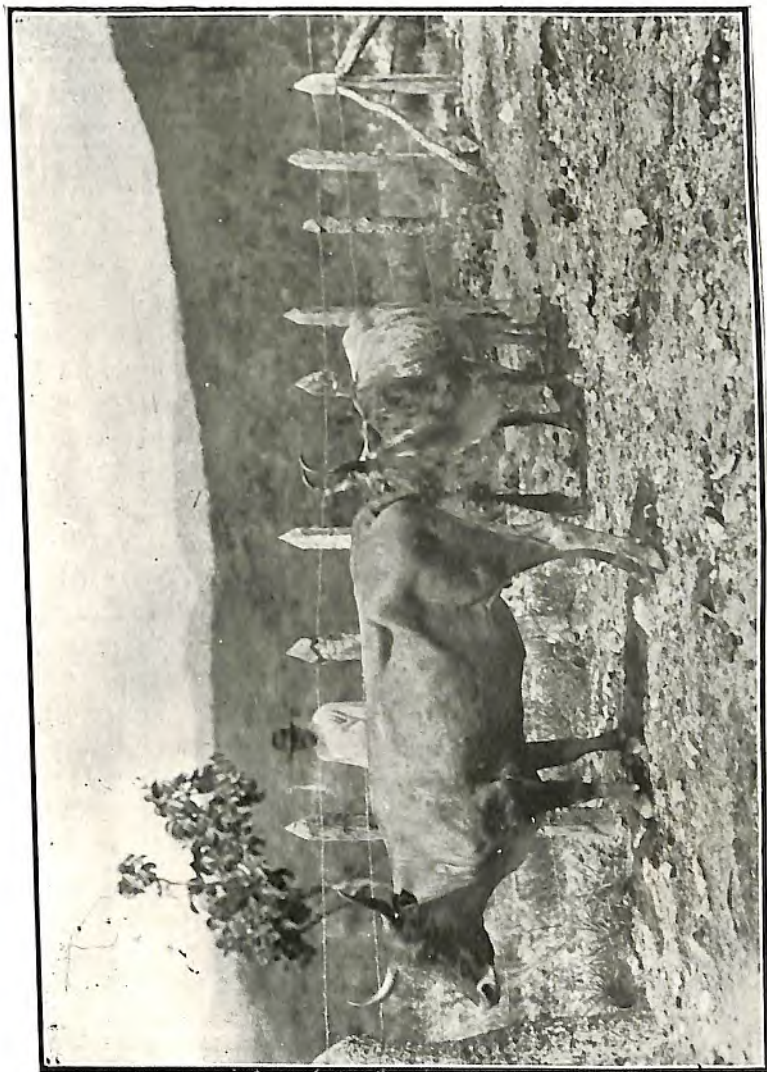
O primeiro gado indiano introduzido no Brasil foi o chamado *China* — esse damnhinho agente transformador, para peor, das nossas variedades crioulas, muito anterior a zebú famigerada, mas posterior á formação do curraleiro e do caracú. Foi ahi pelo meiado do seculo ultimo que nos veio o china, e tambem o malabar predominante nos Estados nortistas, que não possuem nem o curraleiro, nem o caracú.

O gado introduzido nos floridos campos que deram o nome á terra do *Anhangüera*, no seculo XVIII, filia-se ás raças portuguezas e hespanholas, de origem aquitanica e iberica. Da Hespanha vieram para as ilhas Canarias e para a da Madeira os bois laranjos ou castanho-escuros de grandes chifres, aos quaes póde-se e deve-se referir á ascendencia dos nossos *Franqueiros* e *bois-espacios*. As vaccas lembram, pela fórma e desenvolvimento dos chifres, mais altos e menos espaçados, as nossas curraleiras, como é facil vêr de uma photographia illustrativa da obra do Charles J. Cornish — *Living animales in the world*.

As raças bovinas de Portugal trazidas á então Capitania de S. Vicente pelas caravelas de Martim Afonso, em 1532, são, como se sabe, a alemtejana, a minhota, a mirandeza, a barrosa e outras, tão bem estudadas em seus caracteres morphologicos principalmente, pelo projecto zootechnista luso B. S. de Lima.

Duas palavras sobre a formação das raças bovinas de Goyaz, nos campos de Amaro Leite.

O GADO CREOULO DOS SERTÕES



Vacca "Curraleira" de Goyaz e uma mestiça

Entre 1760-1770, foram, por ordem de Pombal, presos e expulsos de Goyaz dous Jesuitas — os frades Manoel da Silva e Pedro Fidaldi, os quaes individuos, só nas margens dos rios das Almas, Santa Thereza e Canna Brava, nos sertões de Amaro Leite, possuíam seis fazendas com duas mil cabeças de gado vaccum, além de mil espalhadas por fóra, diz um chronista dos tempos coloniaes. Os indios canoeiros, invadindo e depredando esses sertões, destruíram as fazendas dos padres da companhia, denominadas Recolhimento, Ortigas, Pindobeira, Gilbnez, Corriola e Gado-brabo, tresmalhando-se a gadaria, que foi parar além da serra do Estrondo, que separa as bacias do Maranhão au Tocantins e Araguaia, onde, no correr dos annos, se constituiu em *bravezas*, mercê das leis da natureza.

Graças á amenidade do clima, á riqueza e variedade das pastagens, ás fontes de agua pura e abundantissimas, ao meio, emfim, esse gado de origem portugueza se modificou, afastando-se do typo primitivo — e dahi o curraleiro de Amaro Leite e de todo o norte goyano, que a nossa photographia reproduz.

Mais tarde se fez a descoberta daquelle riquissimo e vasto *habitat* das nossas mais bellas especies bovinas, ao norte da serrania do Estrondo. «Esso territorio, escreve o marechal Raymundo da Cunha Mattos na sua *Chorographia historica da provincia de Goyaz* (1824): visitado por acaso por um homem preto, achou-se occupado de immenso gado vaccum e cavallar, talvez pertencentes ás fazendas devastadas pelos indios *Canoeiros*. Um estreito boqueirão serve de entrada para aquelles immensos pastos a que deram o nome de pintados, e nos quaes se vão estabelecendo alguns moradores de Amaro Leite; outros chamam-lhe Terra-Nova.»

Em outra passagem da mesma obra trata o autor da prodigiosa fertilidade daquelle territorio goyano, dizendo que alli os suinos chegam até um volume enorme sem nunca terem visto milho. Narra ainda outro não menos veridico chronista que nos campos agrestes de Amaro Leite «se encontram no papo de perdizes granetes de ouro de peso de uma oitava e menos».

Esses sertões gozam de exellente clima, possuem fabulosa riqueza nativa — uma dellas as salinas que lhes ficam proximas, ás margens do Araguaia, particularmente na localidade chamada Salinas, onde o chlorureto de sodium aflóra a superficie da terra, como se vê da obra de Castelnau — *Expedition dans les parties centrales de l'Amerique du Sud*. E' famosa em todo o interior essa região incomparavel para o desenvolvimento da industria pastoril, de tão promissor e largo futuro entre nós.

Prova innegavel é que de lá procedem as mais admiraveis variedades bovinas que possuímos: a Curraleira, que fornece a mais saborosa carne, o melhor leite — quando alimentada nos campos nativos onde predomina o capim de raiz; o Caracú, o mais bello bovidez do Brasil, e, finalmente, a vacca mocha de Goyaz, que no dizer insuspeito do eminente scientista Dr. Pereira Barreto é o typo ideal da perfeição — um animal tão completo, accrescenta, como na especie nunca vira, quer aqui, quer na Inglaterra — «extraordinario specimen maravilhosamente talhado para nobilitar no supremo gráo o nosso paiz...»

Concluindo: é inaudito que uma região dessas houvesse ficado nesse mais que criminoso abandono — esquecida e ignorada dos saberetes do Brasil.

HENRIQUE SILVA.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

Destruição dos gafanhotos

Por toda parte onde apparece e assola o flagello da invasão dos gafanhotos, a defesa agricola se esforça tenazmente em lhe dar combate porfiado para resguardar os interesses da lavoura e da pecuaria contra os maleficios da terrivel *praga*.

Actualmente discute-se e experimenta-se meticulosamente um processo de destruição, preconizado pelo seu inventor, o dr. D' Herelle, consistente na applicação de um cocobacillo capaz de infeccionar e aniquilar os *saltões* e, portanto, prevenir os estragos perpetrados pelos gafanhotos.

Sendo a Argentina um dos paizes mais perseguidos pela frequencia dessa praga, alli preoccupa fortemente os interessados, officiaes e particulares, nos problemas agricolas e pecuarios, e nas suas soluções a verificação experimental da efficacia do cocobacillo D' Herelle.

A propaganda feita pelo inventor e algumas provas praticas a que procedeu atearam o entusiasmo optimista de uma parte da opinião, que acclamou a efficacia do cocobacillo como evidente contra o flagello.

A Defesa Agricola official, porém, por seus órgãos mais eminentes e responsaveis, não se deixou arrastar pela onda do aodamento, e, sem negar em absoluto a efficacia proclamada e nem mesmo a verda de das provas allegadas, entendeu submeter o novo processo a reiteiradas experiencias, capazes de o julgarem autorizadamente.

O inspector geral da Defesa Agricola, em um relatorio publicado na imprensa argentina, informou que as experiencias realizadas pelo dr. D' Herelle em Entre Rios e Rioja, nos primeiros mezes de 1912, ficaram longe dos resultados optimistas que o seu autor lhes attribuiu, pois, si em certos trechos invadidos pela praga foi possivel verificar-se o contagio e a mortandade á razão de uns tantos por cento, em outros os resultados da applicação do cocobacillo foram quasi nullos.

Novas experiencias foram feitas e, segundo o relatorio citado, em Escalada, uma pequena *manga* de saltões, de 70 metros de extensão e 30 de largura, foi infeccionada com o cocobacillo, e 30 horas depois começaram os gafanhotos a morrer, notando-se os symptomas da enfermidade produzida pelo microbio, continuando a mortandade por varios dias e encontrando-se insectos mortos até 500 metros distantes do logar infectado.

Não tendo sido total a destruição dos gafanhotos, foram feitas novas experiencias em Matilde sobre duas *mangas* de cerca de um hectare, pulverizando-se o centro de cada uma com o cocobacillo e com elle regando-se em torno uma faixa de tres metros de largura. O resultado verificado foi ainda apenas parcial, pois, muitos saltões morreram, mas, muitos outros resistiram.

Outras experiencias deram o seguinte resultado: em 24 horas a porcentagem de 3 % de gafanhotos mortos; em 40 horas 27 %; em 70 horas 70 %; e o resto manifestando symptomas do contagio.

Dessas e de outras provas praticas se collige que o cocobacillo D' Herelle infecciona effectivamente e mata gafanhotos, mas, que ainda se não acertou com o processo, mediante o qual a sua applicação consiga destruir totalmente a *manga* atacada.

O milho, materia prima de assucar

Referem revistas norte-americanas, e já repercutiu na imprensa carioca, as interessantissimas experiencias a que se está procedendo nos Estados Unidos para se extrahir assucar do milho. Tudo faz esperar magnifico exito dessas experiencias que preparam uma prodigiosa fonte de renda para a industria agricola e fabril assucareira.

Extrahimos a seguinte noticia de um dos jornaes desta Capital :

« Trata-se de utilizar o milho como planta productora de assucar, embora a sua parte saccarina não possa competir com a da canna de assucar, com a da beterraba e com a do sorgo. Mas, si assim é, dir-se-ha, é impossivel que o milho possa dar vantagens economicas como planta assucareira.

Effectivamente assim succederia nas circumstancias normaes. Descobriu-se, porém, que quando ao milho se vão tirando as espigas, ainda tenras e leitosas, á medida que se produzem, na canna effectua-se uma accumulacão gradual e constante de assucar, a ponto desta substancia attingir uma proporção de 17 %, isto é, a mesma das melhores cannas de assucar.

Este facto dá ao problema a esperança de uma completa solução, visto o milho, de planta pauperrima, poder converter-se em uma materia prima das mais ricas em assucar.

Mais ainda, a eliminacão das espigas produz outro effeito muito importante : impede a assimilacão da silica e que esta substancia se incruste nas fibras do caule e, portanto, as torne duras e resistentes.

Apanhando as espigas da fôrma que dissemos, a canna do milho enriquece-se em assucar e torna-se pobre em silica, ficando tenra e flexivel, o que facilita immenso a obtenção do summo saccarino, dando como residuo uma polpa branca muito propria para o fabrico de papel ou para a producção de alcool, deixando neste ultimo caso uma materia abundante em substancias albuminosas, com as quaes se póde manipular um excellent alimento para o gado.

As espigas apanhadas verdes igualmente não se perdem, pois dellas póde extrahir-se tambem alcool e ainda um alimento tão bom como o anterior para o gado. De cada 100 kilos de espigas verdes podem com effeito resultar, termo médio, uns 10 litros de alcool de 15 grãos centesimaes.

Por conseguinte, todos os pés de milho pódem ser utilizados muito mais vantajosamente do que se faz actualmente, obtendo-se delles assucar, alcool, papel e bolos alimenticios para o gado, tudo isto em excellentes condições economicas.

Vejamos agora qual póde ser o rendimento. O milho, em climas apropriados, é uma planta de grande desenvolvimento. Nos Estados Unidos, com duas colheitas por anno, o rendimento é de 130 a 135 toneladas por hectare. Isto suppõe, tirando a agua da constituição do vegetal, que cada hectare póde dar 20.000 kilos de assucar, 25.000 kilos de cellulose, formando magnifica pasta para papel ; 2.500 litros de alcool de 91 grãos e 4.000 kilos de bolos alimenticios para o gado.

Na Europa, embora esta producção fique reduzida á metade, ainda assim, só em assucar, o rendimento seria o dobro do que dá a beterraba.

E' facil, pois, de comprehender perante estas considerações que, se os resultados das experiencias actualmente em estudo forem satisfactorios, como se espera, as consequencias serão extraordinarias. Mal se póde imaginar a enorme quantidade de

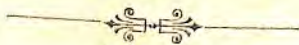
assucar que produzirão os Estados Unidos e a Argentina, ainda que destinem a este producto a metade do milho cultivado.

E' pois, uma revolução que se prepara, attendendo de mais a mais ao valor dos artigos que, como productos recommendaveis, se pôdem obter, taes como alcool, a pasta de papel e o alimento nutritivo para o gado. Não ha que ver, estamos em vespersas de uma transformação completa, tendo por principal factor o milho, cereal que tão bem se dá no nosso paiz e que poderia dar outros proventos ao nosso agricultor.

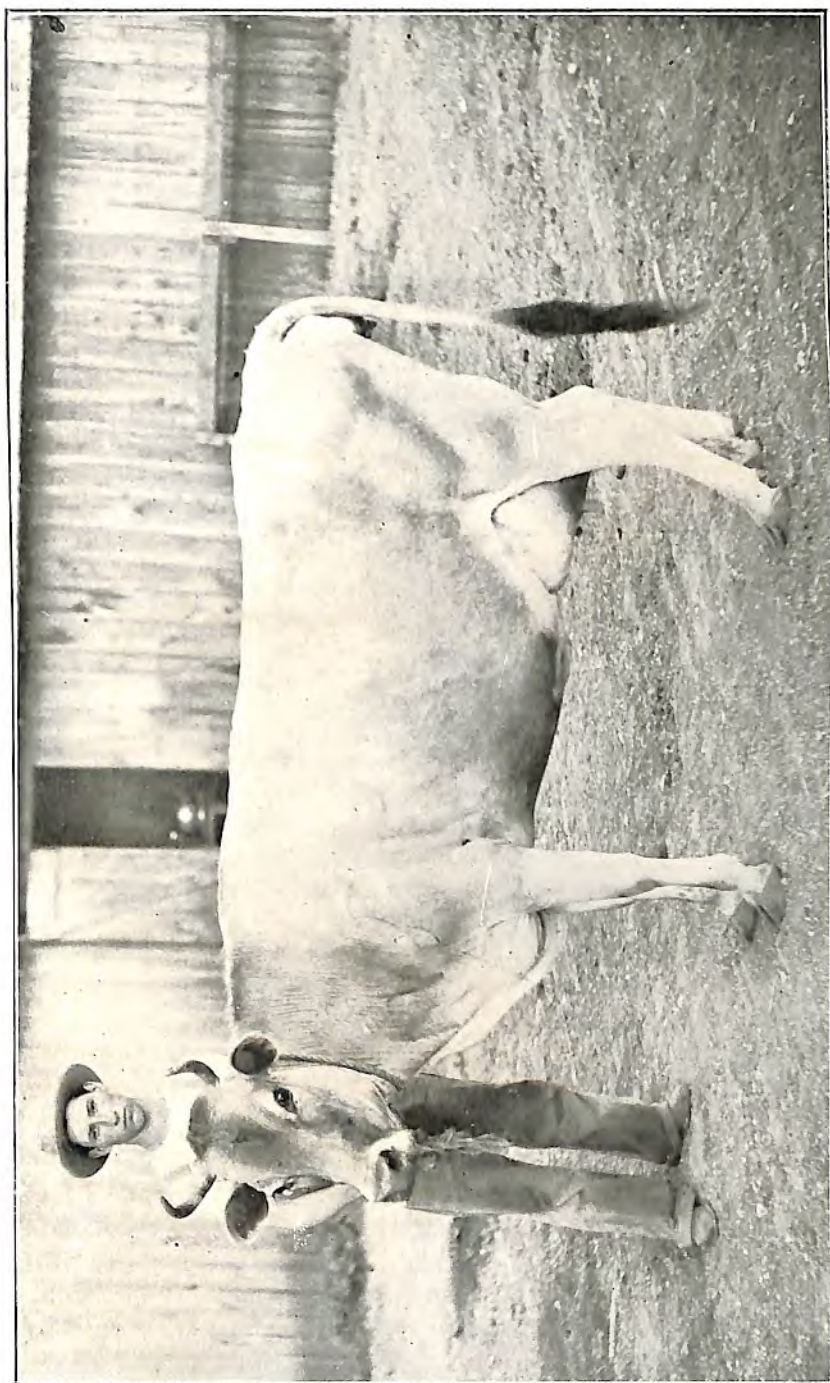
Exposições Ruraes Argentinas

A Sociedade Rural Argentina, á qual esse paiz deve uma grande parte do progresso das suas industrias de criação, vem realizando, como se sabe, desde 1875, exposições annuaes de gado de raça, que são grandes feiras onde se negociam, e passam de fazenda a fazenda, melhorando o gado natural, os grandes reproductores importados. De anno a anno, essas exposições, como verdadeiros thermometros, indicam o progresso da criação na Argentina. Eis, para demonstração, em pesos, as cifras das vendas de gado nessas exposições, desde a primeira.

Annos	Pesos
1875.....	256.480
1890.....	406.499
1895.....	444.382
1896.....	305.797
1897.....	360.670
1898.....	655.946
1899.....	916.359
1902.....	1.291.797
1903.....	1.512.137
1904.....	1.912.817
1905.....	2.845.720
1906.....	2.590.215
1907.....	4.920.262
1908.....	4.988.402
1909.....	4.586.603
1910.....	4.051.530
1911.....	4.741.360
1912.....	2.449.420
1912.....	3.200.000



VACCA "JERSEY"



Photographia offerci-la pela Casa Hopkins, Causer & Hopkins

NOTICIÁRIO

Estatística pecuária do Brazil — Mais uma vez, e agora circunstanciadamente, tratamos do importante trabalho que é o censo pecuario da Republica, feito pela primeira vez no Brazil, que trouxe empenhados por quasi um anno varios funcionarios do Ministerio da Agricultura.

Esse trabalho que nos furtamos de encarecer desceu a mais possivel minucia, dando o resultado de circumscripção por circumscripção, com os respectivos coefficients, por habitante como por kilometro quadrado.

Resultou desse louvavel trabalho, verificar-se haver na Republica 80.303.000 cabeças de gado, assim devididos: bovinos, 30.708.000; equinos, 7.289.000; asininos e muares, 3.208.000; caprinos, 10.049; ovinos, 16.653.000; e suinos, 18.399.000.

Dos 80.303.000, couberam aos Estados de Minas Geraes, que figura em primeiro logar no resultado geral, 17.064.000, vindo em seguida o Rio Grande do Sul com 14.908.000 e a Bahia com 11.719.000.

Jogando-se com o total geral sobre a população do paiz calculada em 20.515.000 habitantes, achou-se o coefficiente de 392 para cada habitante. E, o mesmo feito aos Estados de per si, dá o seguinte resultado: Matto Grosso, com 142.000 habitantes, coefficiente, 2.148 por habitante; Goyaz, com 28.000 habitantes, coefficiente 11.32 por habitante; e Rio Grande do Sul com 1.400.000 habitantes coefficiente, 10.65 por habitante.

Cogita tambem, como acima dissemos, esse importante trabalho, do coefficiente por kilometro quadrado. Sobre o total de 8.524.777 kilometros quadrados, que é a extensão do territorio nacional, achou-se 942 por kilometro. Ahi figura em primeiro plano o Estado do Rio Grande do Sul com 63.02 por kilometro sobre o total de 269.553. A seguir vem o Districto Federal com 57.29, sobre o total de 1.177 kilometros e, depois, o Ceará com 41.79 sobre o total de 104.250.

A segunda parte do trabalho, ainda em elaboração, tratará de estudos comparativos entre o Brazil e os paizes da America do Norte e do Sul, e da Europa, constituindo, por isso, uma das principaes bases sobre que se fundará o computo da riqueza particular do Brazil.

Caixas Raiffeisen — LIGA DOS LAVRADORES DO BRAZIL — Installou-se definitivamente no dia 8 de dezembro a Liga dos Lavradores do Brazil, associação profissional agricola ou syndicato central, com séde na cidade do Rio de Janeiro, podendo estender a sua acção pelo territorio nacional. A sua duração será indefinida.

Para dirigir os destinos da novel associação que tem por fim geral fazer das populações agricolas do paiz uma classe forte, instruida e christã, foi eleita a seguinte directoria: Presidente de honra, Dr. Joaquim Ignacio Tosta; presidente, Dr. Christino Cruz; vice-presidente, Barão de Aguas Claras; secretario geral Dr. Placido Modesto de Mello, lavradores do Estado do Rio.

O Director espirital da Liga dos Lavradores, é o padre Desiderio Deschano que representa a Igreja Catholica no seio da Liga que a ella se submette em sua pessoa.

Já são filiados da Liga dos Lavradores do Brazil, a quem auguramos profícua existência, diversos syndicatos locais, uma leitaria cooperativa, vinte caixas Raiffeisen, nos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, e a Caixa Central de Credito com séde nesta Capital, achando-se em organização uma cooperativa de compra e venda, que também se filiará ao syndicato.

Impressões de um grande criador inglez sobre a pecuaria no Brazil. — Embarcará, nestes dias, para a Inglaterra, o grande criador inglez Mr. John Evens, que, attrahido pelo grande impulso que está tomando a pecuaria no Brazil, com a importação feita, ultimamente, em larga escala de reproductores de raças melhoradas, acaba de fazer uma visita aos nossos grandes centros de criação e departamentos industriaes. A visita deste illustre criador inglez tem uma alta significação economica, devida ao futuro interesse industrial entre o Brazil e a Inglaterra.

O Sr. Evens é um cavalheiro, cujos trabalhos no mundo agrícola e na criação do gado têm sido dignos dos maiores elogios. É um criador mundialmente conhecido pelos seus afamados rebanhos de gado «Red Lincoln» (typo mixto de produção de carne e leite).

Criando ha mais de 40 annos, começou introduzindo na sua formosa granja de «Burton», em Lincoln, um reproductor oriundo de uma celebre raça leiteira, e, partidario fervoroso da lei de que «like produces like» e profundo conhecedor dos processos scientificos e zootechnicos da selecção, tem invariavelmente empregado, com orientação definida e certa, touros procedentes de vacas essencialmente leiteiras, cujos paes são também descendentes de vacas especialmente leiteiras. Graças a esses vigorosos processos de selecção o Sr. Evens conseguiu quasi monopolizar os premios de leiteria nos Annaes das Exposições de Inglaterra, contando no acervo da sua gloria de criador modelo para mais de 100 premios; e ainda este anno a Real Exposição de Vacas Leiteiras de Inglaterra lhe conferiu o primeiro e o segundo premio. Em recompensa aos seus grandes esforços em prol da criação, a «Royal Agricultural Society of England» lhe conferiu o primeiro premio, pela fazenda mais bem administrada do Lincolnshire. Quando se sabe que o Lincolnshire é reconhecido como o primeiro condado agrícola da Grã-Bretanha, póde-se bem avaliar o valor deste premio. Pioneiro dos methodos aperfeiçoados foi elle quem introduziu na sua patria o systema de registrar a produção lactea de todas as vacas, systema hoje generalizado em todo o mundo. Com a sua longa experiencia de 40 annos convenceu-se de que para a produção do leite o touro é, por assim dizer, a metade do rebanho; sua influencia na transmissão das boas qualidades é muito maior do que a da vacca.

Percorrendo varias fazendas de criação no Brazil, o Sr. Evens destaca, pela excellente impressão que lhe causaram, a esplendida fazenda do Dr. Eduardo Cotrim, em Campo Bello, onde elle teve a oportunidade de vêr o resultado de uma bem applicada e intelligente iniciativa individual; e a fazenda Modelo da Leopoldina Railway, que foi para elle também uma agradável surpresa. A fazenda do Dr. Cotrim é uma honra para o seu proprietario.

Os methodos modernos ahi são applicados a todos os ramos da agricultura e industria. Acha o Sr. Evens que a fazenda é excellentemente situada, com explen-

BURTON BEAUTY 3rd



1^o premio na Real Exposição de Vaccas Leiteiras de Inglaterra de 1913

BURTON PRIDE 7th



2^o premio na Real Exposição de Vaccas Leiteiras de Inglaterra de 1913
2^o premio na Exposição de Lincoln

didadas aguadas. Foi para elle um prazer vêr o seu gado, que é de primeira qualidade, e confirma o grande melhoramento resultante da boa descendencia de reprodutores «Red Lincoln», que elle exportou. A fazenda da Leopoldina é admiravelmente administrada pelo Sr. Lionel V. Jates, e as condições em que elle encontrou tudo dá o melhor testemunho da competencia deste senhor. Os animaes estavam todos em boas condições, e os meio-sangue estavam perfeitamente sadios, podendo ser considerados como animaes de boas esperanças. Nas secções de industrias tudo estava em boa ordem e cuidadosamente feito. Esta fazenda, acha o Sr. Evens, sem duvida produzirá bons resultados; o Sr. Evens visitou ainda varias outras fazendas, Sociedades de Agricultura, Postos Zootechnicos, etc., procurando sempre saber qual a orientação que estão dando á organização racional da pecuaria no Brazil e confessa-se fortemente surprehendido com o trabalho que se está fazendo nesse sentido.

Visitando a Sociedade Nacional da Agricultura, o Sr. Evens exaltou a sua perfeita organização e referiu-se ás vantagens que podem advir, para a agricultura em geral, de uma instituição como essa dirigida por technicos e profissionaes competentes.

Como resultado das varias visitas feitas pelo Sr. Evens e do exame dos productos de «Red Lincoln» elle acredita que:

a) os productos do primeiro e segundo cruzamento conservam inteiramente as suas constituições;

b) elles indubitavelmente crescem mais rapidamente e chegam muito cedo á idade madura;

c) as vaccas tornam-se muito melhores leiteiras. O Sr. Evens mostra-se convencido de que está reservado um grande futuro para a criação do gado em nosso paiz, quando o systema de inoculação e de banhos carrapatecidas, que já é feito com grande successo, estiver mais generalizado e mais meticulosamente feito. Na Africa do Sul elle foi testemunha do grande e bom resultado deste tratamento, onde as condições são muito peiores do que no Brazil e na Argentina, actualmente, o gado prova exuberantemente o que pôde ser feito, por iniciativa e empreendimento, em um paiz novo e de recursos como o Brazil.

Da *A Agricultura* — Novembro de 1913. — Clichés da *A Lavoura*.

Beringela monstra — Damos hoje em logar apropriado a photographia de uma enorme beringela, cujo volume foi calculado em tres decimetros cubicos e tres decimos, ou sejam, quasi tres litros e meio d'agua. O diametro de seu bôjo era de 20 centimetros e o da sua altura de 24 centimetros.

Essa beringela, a maior de quantas se têm visto até hoje, foi colhida na quinta do Sr. Dr. Nylo Guerra e por este offerecida ao Sr. Dr. Samuel Barreira que a mandou photographar.

Gado caracú — Vendem-se novinhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helona, E. de Ferro Leopoldina.

Horto Fructicola da Penha — O Dr. Novello Novelli, director da Estação Experimental de Riscultura, em Vercelli, na Italia, tem um nome largamente conhecido e uma competencia acatada em assumptos agronomicos, nomeadamente no concernente á cultura do arroz, pelos mais aprimorados processos, em que tanto se tem assignalado o paiz de seu berço.

Agricultores do Rio Grande do Sul, Estado onde o plantio de arroz se tem desenvolvido consideravelmente, convidaram-n'o a vir a nosso paiz. O Dr. Novello Novelli já se carteava com agricultores brasileiros que recorriam aos seus reconhecidos conhecimentos sobre a riscultura. No estabelecimento que dirige recebeu elle, por vezes, a visita de patricios nossos, que tanto o entusiasmaram a respeito do Brazil a ponto de o animarem a fazer a viagem que ora empreehde.

O Dr. Novelli visitou varios estabelecimentos desta capital e demoradamente o Horto Fructicola da Penha, ao qual teceu os mais calorosos elogios e á Sociedade Nacional de Agricultura, cuja collaboração no fomento dos interesses da lavoura nacional, encareceu com entusiasmo.

Ao Dr. Victor Leivas, director, incumbido da direcção do Horto, o Dr. Novelli escreveu a seguinte carta, depois de demorada e attenta visita que fez áquelle instituto.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1913.

«Carissimo Dr. Victor Leivas — A visita que por vossa extrema cortezia e que com vossa preciosa e competente guia fiz ao *Horto Fructicola da Penha*, deixou em mim uma forte impressão, que torna-se sempre mais profunda, quanto mais penso e reflecto sobre a importancia dos ensinamentos experimentaes ali ministrados, na applicação utilissima e pratica que muitos conceitos expressos em experimentações e demonstrações, apenas iniciadas, poderão ter com o ulterior desenvolvimento. Si bem que pouco conhecedor da experimentação agraria na região tropical, comprehendendo claramente que tanto a orientação do ensino como a da experimentação correspondem muito racionalmente ao ponto de vista pratico dos complexos problemas agrarios que si impõem a um paiz que, como o Brazil, inicia sua marcha para um progresso agrario mais intenso.»

Estação Experimental do Algodão, de Coroatá, Estado do Maranhão — Em virtude de Aviso do Sr. Ministro da Agricultura foi, em outubro de 1912, encarregado dos trabalhos preliminares de instalação do Estabelecimento supra, o Agronomo William D. Coelho de Souza.

Seu primeiro acto, segundo fomos informados, depois de assentadas as bases para o funcionamento da Estação, foi adquirir o material necessario para a mesma, aproveitando utilmente o credito votado.

Entre esse material destacam-se as machinas agricolas, em cujo numero encontram-se as mais modernas em uso na America do Norte para a cultura do algodão, como para as diversas culturas que terá a Estação.

As machinas de beneficiamento adquiridas são as seguintes: descaroçadores de algodão, de serra e de rôlo; prensa hydraulica para enfardar algodão; machinas para a fabricação da farinha e polvilho, beneficiamento do arroz, milho e feijão e triturador de ossos.



Beringela monstro

Officinas mechanica e ferraria, serraria, carpintaria e olaria e outras cousas indispensaveis num Estabelecimento modelo de agricultura, foram egualmente adquiridas.

Chegado o pessoal e material á Coroatá em fins de julho, deu-se inicio aos varios trabalhos de installação.

Fez-se o levantamento topographico das terras e a representação graphica da planta.

Foram *roçados* 24 hectares, dos quaes oito, *destocados* e preparados pelas *machinas agricolas*, foram plantados de algodão; outros seis de arroz; na séde, dous dos quaes numa parte plantou-se uma horta e o restante, tirando as areas occupadas pelas construcções, recebeu feijão, gerimum, melancia e outras pequenas culturas; finalmente, plantaram-se uns quadros de feijão mucuna, sorgho e cow-pea; nos, ultimos oito hectares plantou-se arroz, milho e *capim gordura*, separadamente.

Sem contar todo o desenvolvimento do riacho «Mocó» que foi plantado numa margem de *capim gordura* e noutra de *colônia*.

No *destocamento* foram empregados varios processos, desde o *manual mechanico*, até a *dynamite*, sendo que este deu bons resultados praticos.

Empregou-se a dynamite do modo seguinte: escavado o terreno ao redor do tóco fazia-se com um trado de 13/8 um furo em geral na base do mesmo, ou numa raiz mais forte, no qual se introduzia a bomba de dynamite; em alguns tócos era preciso empregar mais de uma bomba.

O effeito da dynamite era tanto mais perfeito quanto melhor a madeira do tóco.

Levando em conta o preço da mão de obra e o custo da dynamite até a Estação, calcula-se que cada tóco tenha ficado á razão de 480 réis.

Nos trabalhos aratorios foram empregados arados de aivéca simples e de discos, ora tirados a muares e ora a bois; grades de discos, de discos dentados, de zig-zag e de dentes rotativa.

Está actualmente em franca produção a horta acima mencionada.

Foram na Estação feitas varias construcções provisorias, de character urgente, a saber: um galpão para machinas agricolas; uma cocheira para animaes de trabalho, duas pequenas para touros; duas casas para funcçionarios da Estação; quatro para trabalhadores; um pequeno apiario; uma carpintaria e uma tenda para ferreiro.

A Estação emprestou varias machinas agricolas a lavradores que requisitaram, distribuiu sementes a outros e mandou fazer uma demonstração do manejo de alguns appparelhos em uma fazenda particular.

Abriu-se uma estrada de rodagem ligando a séde da Estação á Villa, numa extensão de 2,5 kilom. e com uma largura de oito metros.

Fez-se o esticamento da cêrca «Pagé», rodeando os terrenos beneficiados actualmente ficando os postes a oito metros um do outro e utilizando-se cédro e cajá, madeiras que bastam, de tal maneira a ter uma cêrca arborisada e de madeira de lei.

Foram retiradas varias amostras de terras e enviadas ao Instituto Agronomico de Campinas para serem analysadas, afim de se estabelecerem as formulas de adubação a ser adoptadas depois.

E' interessante destacar á apreciação dos leitores, alguns algarismos de despesas.

O terreno do algodão está até dezembro em 3.044\$344 dos quaes :

Rocada	204.444
Coivara	333.250
Destocamento manual	1:608\$500
» mechanico	128\$250
» a dinamite	56\$000
» a bois	13\$500
	1:806\$250
Preparo das terras	428\$850
Ciscamento	261\$550

Por estes algarismos vê-se que tendo o alludido terreno seis hectares perfeita mente destocados ficou cada um á razão de :

Rocada	34\$074
Coivara	55\$541
Destocamento	301\$043
Preparo das terras	71\$475
Somma	462\$133

A horta custou as seguintes importancias :

Destocamento	80\$750
Preparo das terras	24\$500
Custeio	126\$750
Somma	232\$000

Rendeu ella durante o mez de dezembro 50\$, e mais poderia ter rendido se não fosse a urgencia de apromptar os outros terrenos, que motivou ser ella um tanto abandonada ; mesmo assim é de presumir, visto a abundancia das hortaliças plantadas, que possa render no mez de janeiro, uns setenta e muitos mil réis, dando essa importancia para o pagamento do hortelão.

A baixa do arroz ficou por 295\$, dos quaes :

Rocada	123\$000
Coivara	172\$750
	295\$750

A roçada dos dous hectares da séde custou 40\$556.

Além dessas importancias gastou-se mais com os trabalhos de lavoura :

Preparo do terreno e plantio do capim	110\$500
Capina e plantio de feijão	77\$750
	187\$250

O terreno de algodão poderá produzir 1.500 kilogrammas por hectare, attendendo a que foi muito bem lavrado e á propriedade do clima do Maranhão para essa cultura, o que dá um total de 9.000 kilogrammas vendidos a \$800 teremos um rendimento provavel de 7:200\$000, dos quaes se tem a abater a importancia de 3.422\$517 (incluindo o custo das bombas de dinamite) as despesas de plantação, desbaste, ca-

ESTACÃO EXPERIMENTAL DE ALGODÃO — COROATÁ



Explosão de dinamite empregada no destocamento com magnífico resultado pratico

pinas, colheita e beneficiamento, em todo caso é de supôr que o rendimento acima dê para cobrir essas despesas.

A baixa do arroz poderá dar 800 kilogrammas por hectare, ou sejam 4.800 kilogrammas no total, que prefirão na época da colheita, a importancia de 2:880\$; as despesas da roçada e coivara desse terreno foram de 293\$750 e as de abatição e plantação 116\$625, sommadas prefazem 412\$375, abatidas do rendimento supra, ficará um lucro provavel de 2.467\$625.

As outras roças poderão produzir 4.000 kilogrammas de milho, 2.100 de arroz, vendidos á 60 réis, temos 240\$ para o primeiro e 126\$ para o segundo, deduzidas as despesas de abatição e plantação, na importancia total de 154\$, restará um lucro provavel de 212\$000.

O feijão plantado na séde da Estação poderá produzir 600 kilogrammas ao preço de 150 réis temos um rendimento de 90\$, deduzidas as despesas até sua plantação 40\$336, temos um lucro liquido de 49\$444.

Sem contar que nesse terreno ainda se acham plantados outros pequenos productos.

Por essas considerações vê-se que a orientação dos trabalhos agricolas da Estação Experimental de Coroadá, foi a mais pratica possivel, procurando instruir os lavradores do Estado.

Acta da 435^a sessão de Directoria, em 19 de fevereiro de 1913

PRESIDENCIA DO SR. DR. LAURO MULLER

Presentes os Srs. Lauro Muller, Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, João Fulgencio de Lima Mindello, Affonso de Negreiros Lobato Junior, Victor Leivas, Carlos Raulino, Monteiro da Silva e o membro do Conselho Superior João de Carvalho Borges Junior, faltando com causa justificada os Directores Srs. Eduardo Cotrim, Benedicto Raymundo e Alberto Jacobina, na sala das sessões da directoria á rua da Alfandega 108, o Sr. Presidente declara aberta a sessão as 5 1/2 horas da tarde.

Foram lidas e approvadas as actas das sessões anteriores.

O Sr. Presidente declara que acaba de conversar com o Sr. Ministro da Agricultura sobre a Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, tendo S. Exa. lhe declarado que está prompto a auxiliar a Cooperativa mas que só o poderá fazer por intermedio da Sociedade e assumindo esta uma responsabilidade mais directa na sua direcção o que torna necessario alterar os estatutos.

Trocam-se opiniões sobre o assumpto ficando resolvido que fosse elaborada a reforma, de collaboração com o Sr. Dr. Sylvio Rangel, actual presidente da Cooperativa.

O Sr. Miguel Calmon communica que a Sociedade foi condemnada pelo Tribunal de Contas a entrar para o Thesouro com 37:034\$480, importancia de documentos glosados na prestação de contas do adiantamento de 75:000\$ feitos á Sociedade pelo Aviso n. 1.334, de 20 de junho de 1910, do Ministerio da Agricultura e recebidos pelo Dr. Wenceslão Bello, então presidente. Esta exigencia é dividida á glosa de varios documentos apresentados, por terem data de pagamento anterior ao registro pelo Tribunal do respectivo aviso : é puramente exigencia regulamentar.

O Sr. Lima Mindêllo lê o officio da Imprensa Nacional relativo ás publicações da Lavoura e de folhetos da Sociedade, em virtude da nova lei.

O Sr. Presidente diz já ter conversado com o Dr. Toledo sobre esse assumpto sendo necessario saber em quanto importa cada edição da *A Lavoura*.

O Sr. Victor Leivas apresenta laranjas da Bahia do cultivo do Horto da Penha bem como um vidro com azeitonas, de oliveiras cultivadas naquelle Horto. Mostra tambem alguns favos de mel, producto da mesma procedencia.

O Sr. Dr. Miguel Calmon refere-se ao trabalho do Sr. C. A. de Sarandy Raposo, intitulado «Theoria e pratica de cooperação» no qual faz referencias a esta Sociedade e propõe que se officie ao mesmo Sr. elogiando-o pelo valioso trabalho em prol da implantação do cooperativismo no Brasil, agradecendo-se as referencias feitas á Sociedade. Foi mandado officiar.

Devido ao adiantado da hora, foram suspensos os trabalhos ás 7 1/2 horas.

Acta da 436^a sessão de Directoria, em 3 de março de 1913

PRESIDENCIA DO SR. DR. LAURO MULLER

Presentes no salão das sessões de directoria da Sociedade, á rua da Alfandega n. 108, ás 6 horas da tarde, os directores Srs. Lauro Müller, Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, Lima Mindêllo, Affonso de Negreiros Lobato Junior, Alberto Jacobina, Victor Leivas e Carlos Raulino, faltando com causa justificada os directores Srs. Eduardo Cotrim, Benedicto Raymundo e José Ribeiro Monteiro da Silva e com a presença dos membros do Conselho Superior Srs. Sylvio Rangel, João de Carvalho Borges Junior e Coronel Cornelio de Souza Lima, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

São lidas as actas das sessões anteriores e approvadas.

O Sr. Manoel Maria de Carvalho propõe que seja lançado em acta um voto de pesar pela morte do grande engenheiro brasileiro Dr. Francisco Pereira Passos, occorrida a bordo do vapor *Araguaya*, o que foi unanimemente approvedo.

O Sr. Leivas lê os telegrammas recebidos da Bahia e Pernambuco, a proposito da pretendida redução de importação para o assucar estrangeiro.

Sobre essa questão fallam diversos Srs. directores, fazendo o Sr. presidente uma longa consideração sobre a carestia da vida, que é geral, attribuindo-a ao grande augmento que tem havido na producção do ouro, que, tendo valor fixo, determina a alta de todos os productos. E' de opinião que se responda aos telegrammas recebidos, fazendo sentir aos centros productores, achar-se a Sociedade no proposito de auxilial-os e de, ao mesmo tempo, secundar os esforços do Governo, em favor dos consumidores.

Fallou o Sr. Miguel Calmon, fazendo uma exposição das condições actuaes da industria assucareira no Brazil, mostrando que apesar do ser a primeira cultura que o Brazil adoptou, observa-se que outros paizes, que a adoptaram posteriormente, têm aperfeiçoado não só a cultura como o systema extractivo, ao passo que pouco o Brazil tem adiantado; não obstante, e com o fim de collaborar com o Governo na resolução da crise da carestia da vida, julga que poderá essa industria supportar um

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ALGODÃO — COROATÁ



Destocador "Archimedes" em acção

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ALGODÃO — COROATÁ



Explosão de dinamite empregada pelo agronomo W. Coelho de Souza no destocamento

decressimo no imposto de importação do assucar estrangeiro, até 30%, uma vez que essa medida tenha o character geral.

O Sr. Lauro Müller, apoiando as ideias do Sr. Miguel Calmon, julga conveniente a nomeação de uma comissão para se entender com o Sr. ministro da Fazenda sobre o assumpto, a qual, sendo approvada, foram por S. Ex. designados os Srs. directores Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, Lima Mindello, Carlos Raulino e o Sr. Dr. Augusto Ramos.

E' passado ás associações que se dirigiram á Sociedade o seguinte telegramma :

O Sr. Lauro Müller diz que conversando com o seu collega o Sr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, a proposito da carestia da vida, teve ensejo de fallar sobre problema da organização de Cooperativas Agrícolas. Na troca de idéas fez ver ao seu collega que as cooperativas não poderão resolver de prompto o problema da carestia.

Essas organizações, tendo por fim approximar os consumidores dos productores, beneficiando a ambos, o faz porém lentamente.

Tratando da remodelação da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, o Sr. Dr. Pedro de Toledo expoz o seu plano e que consistiria na organização de um serviço de propaganda pelo Ministerio da Agricultura, do qual resultará a installação de Cooperativas urbanas e suburbanas, as quaes, uma vez installadas, seriam entregues á Sociedade Nacional de Agricultura. Fez-lhe ver a inconveniencia dessas organizações, com o pessoal extranho á Sociedade e inexperiente. Disse que julgava melhor partir da Cooperativa Central a iniciativa das installações, gradualmente, dessas cooperativas, que funcionarão como agencias da Cooperativa Central, em vez de serem corpos autonomos, ligados a ella. Tem o prazer de communicar que isso foi acceito pelo seu collega, não prescindindo, porém, da propaganda, a qual muito nos aproveitará.

O Sr. Sylvio Rangel communicou que já entregou ao Sr. Ministro da Agricultura os estatutos da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, modificados de accordo com as idéas alvitadas por S. Ex. o Sr. presidente da Sociedade; que aguardava a approvação e a publicação, afim de tornar effectiva a reorganização da Cooperativa e habilital-a a receber o auxilio promettido e de que está carecendo urgentemente.

O Sr. Dr. Parreiras Horta vem agradecer a comunicação que lhe foi feita pelo Sr. Affonso Lobato Junior, de ter a Directoria da Sociedade offerecido a sua séde para as reuniões da Comissão organizadora do Comité de Leitaria Internacional.

O Sr. Presidente applaude e louva a formação desse Comité e offerece mais uma vez os officios da Sociedade.

O Sr. Manoel Maria de Carvalho, membro da Comissão Fiscal das obras do predio, informa achar-se o mesmo concluido e que a Sociedade se acha aparelhada para fazer o pagamento da ultima prestação e receber as chaves, o que a Comissão não tornou effectiva, por serem os constructores passíveis de multa de dois mezes, por atrazo na entrega do predio, de accordo com o contracto.

Desde já declara ser o seu voto para que a Sociedade receba o predio e dê de mão do direito á multa, para evitar uma questão judiciaria aborrecida e irritante.

Diversos Srs. Directores declaram-se de accordo com o modo de pensar do Sr. Manoel Maria de Carvalho, inclusive o Sr. Presidente, que determina que se ultime o pagamento, de modo a se fazer a mudança no mais curto praso possível.

Tratando-se de resolver sobre o aluguel do armazem, Sr. Affonso Lobato Junior opina que nelle deve ser installada uma secção para exposição de machinas

agricolas, pelas casas interessadas, que pagariam um aluguel mensal, lhe parecendo que deste modo a Sociedade conseguiria maior vantagem.

O Sr. Carlos Raulino diz que ha diversas propostas, achando conveniente reunilas para comparar e julgar das suas vantagens.

O Sr. M. M. de Carvalho apresenta uma nota fornecida pela Imprensa Nacional, dando o orçamento do custo da publicação de um numero da «A Lavoura», abrangendo tres mezes, importando em 3:843\$; julga ser necessario que o ministro da Agricultura conceda um credito de 23:000\$ a 30:000\$ para essa publicação e outras que a Sociedade tenha a fazer.

O Sr. Presidente prometteu providenciar junto ao Sr. ministro da Agricultura.

O Sr. A. Jacobina informa já ter mandado a relação dos objectos da secção do alcool a seu cargo, e como a nova casa é illuminada a luz electrica, julga bastar a organização de um mostruario, com objectos que constituem a secção, vendendo-se os desnecessarios.

O Sr. Presidente diz que o Sr. Director Jacobina fica encarregado de ultimar essa organização, vendendo o excesso.

O Sr. Presidente convida os seus collegas a comparecerem ao embarque do Sr. Dr. Miguel Calmon, no dia 12 do corrente, dia da sua partida para a Europa.

Acta da 437^a sessão de Directoria, em 19 de março de 1913

PRESIDENCIA DO SR. DR. LAURO MULLER

Presentes na sala das sessões da directoria, na sede social á rua da Alfandega n. 108, ás 4 1/2 horas da tarde os Srs. directores: Lauro Muller, Manoel Maria de Carvalho, Lima Mindello, Affonso de Negreiros Lobato Junior e Carlos Raulino, faltando com causa justificada os directores Srs Miguel Calmon, Eduardo Cotrim, Benedicto Raymundo, Victor Leivas, Alberto de Jacobina e José Ribeiro Monteiro da Silva e com a presença dos membros do Conselho Superior Srs. Sylvio Rangel, João de Carvalho Borges Junior, Alfredo Rocha, Francisco Tito de Souza Reis, Cornelio de Souza Lima e Hannibal Porto e com a do Sr. Alfredo de Sarandy Raposo, o Sr. presidente declara aberta sessão.

O Sr. presidente diz que se tratará nesta sessão da reorganização da Cooperativa e por isso vai dar a palavra ao Sr. Dr. Sylvio Rangel.

O Sr. secretario pede licença para apresentar um radiogramma que de Pernambuco nos dirigiu o Dr. Miguel Calmon. A Directoria fica sciente da gentileza do collega ausente, resolvendo archivar o radiogramma.

O Sr. secretario diz ainda que é urgente tratar-se de um assumpto, que ficou mais ou menos combinado com o Dr. Cotrim por ocasião da sua visita de despedida á Sociedade ao partir para a Europa, que é a nossa representação no 10º Congresso Internacional de Agricultura a realizar-se em Gand.

O Sr. presidente opina e é approvado que seja o Sr. Dr Eduardo Cotrim, o nosso representante, fazendo-se-lhe a necessaria communicação, bem como ao Ministerio da Agricultura, respondendo assim ao officio que sobre esse assumpto nos dirigiu.

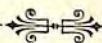
O Sr. Sylvio Rangel faz uma minuciosa apreciação sobre a proposta de estatutos da Cooperativa vinda do Ministerio da Agricultura, mostrando que pela forma esta-

belecida se liquida a Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, o que não lhe parece justo e que a organização planejada é para uma Cooperativa de Consumo e não de Agricultores. Parece-lhe que o que teve em mente a Sociedade foi a organização de uma Cooperativa para defender os interesses dos agricultores e não os dos consumidores.

Obtendo em seguida a palavra o Sr. Sarandy Raposo diz que a intenção do Sr. Ministro é porporcionar aos consumidores a aquisição de generos em conta e aos agricultores a boa collocação de suas produções sem a intervenção de intermediarios; diverge do illustre Sr. Sylvio Rangel quanto a impropriedade da denominação dada a Cooperativa, pois essa Cooperativa é creada para attender aos interesses dos agricultores e dos consumidores. Estende-se depois em largas considerações sustentando essa sua opinião.

Aparteam o orador os Srs. Sylvio Rangel, Alfredo Rocha, Carlos Raulino e Carvalho Borges Junior, de quem divergiram.

Sr. Presidente em virtude do adiantado da hora, encerra a sessão ás 5 1/2 horas da tarde, ficando designado que seria a mesma, a ordem do dia da sessão seguinte.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SECRETARIA

DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1913

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	294
Officios de Governos.....	14
» diversos.....	8
Circulares.....	12
Total.....	330

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas.....	505
Officios.....	12
Telegrammas.....	4
Circulares.....	3.691
Publicações diversas.....	472
Boletim — A Lavoura.....	1.713
Distinctivos.....	4
Diplomas.....	29
Total.....	6.430

Secção de fornecimentos

MOVIMENTO DO ANNO DE 1913

MEZES	Arame farpado — Rolos	Arame lizo—Kilos	Arame (tela de) — Metros	Arados de diversas marcas—Unidade	Alcool—Litros	Azeite de peixe— Litros	Alfanges—Unidade	Bombas de aspersão —Unidade	Baldes de zinco — Unidade	Carabinos de mão— Unidade	Canos de ferro para agua—Kilos	Chibancas—Unidade	Carca «Page» — Me- tros
Janeiro . . .	299	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,000	—	—
Fevereiro . .	252	—	210	—	—	—	1	—	—	—	700	—	—
Março	172	—	110	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril	508	120	25	7	35	—	—	—	—	1	—	—	—
Maior	225	210	19	1	35	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	242	151	17	2	350	—	—	—	—	1	—	—	—
Julho	650	24	24	4	72	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto	408	60	—	2	35	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro . . .	239	90	90	—	—	18	—	2	—	—	—	—	—
Outubro	233	1,230	30	—	35	—	—	1	—	—	—	—	—
Novembro . . .	150	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	200
Dezembro . . .	80	420	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	3,491	2,338	525	15	580	18	1	3	1	1	2,500	2	200

MEZES	Covadeiras ameri- canas—Unidade	Creolina «Pearson» —Latas	Creolina «Werneck» —Latas	Correntes—Kilos	Cimento—Kilos	Diversos — Unidade	Debulhadores de mi- lho—Unidade	Enxadaes—Unidade	Escovas de raiz — Unidade	Enxadaes para jardim — Unidade	Estacas de ferro para cerca—Unidade	Enxadaes de diversas marcas—Unidade	Esticadores — Uni- dade
Janeiro	3	6	—	—	—	4	—	6	—	—	10	135	3
Fevereiro . . .	1	12	—	—	—	11	1	24	2	—	—	12	2
Março	—	12	4	—	3,300	60	—	6	—	—	—	203	3
Abril	6	—	—	—	—	23	4	14	18	—	—	270	—
Maior	1	—	—	—	1,400	4	—	—	—	—	—	1	4
Junho	—	—	—	—	2,640	17	—	—	—	—	—	18	1
Julho	28	—	—	20	—	11	1	—	—	—	—	122	—
Agosto	2	25	—	—	—	6	1	—	—	—	—	217	1
Setembro . . .	—	71	—	—	600	120	1	6	14	—	30	11	—
Outubro	2	—	—	—	300	12	1	—	1	—	20	72	—
Novembro . . .	—	10	—	—	—	5	—	12	—	—	—	100	—
Dezembro . . .	—	12	—	—	—	3	—	24	3	1	—	314	1
Totais	43	148	4	20	7,940	276	6	92	38	1	150	1,881	17

MEZES	Enxofre—Kilos	Formicida «Paschoal»— Latas	Formicida «Merino»— Latas	Formicida «Schomacker» —Botijas	Formicida «Capanemo» —Latas	Formigas «Cuyabanas» —Enxames	Foices limadas poria- guezas—Unidade	Foices especiaes para pasto—Unidade	Fações—Unidade	Foices nickeladas—Uni- dade	Ferraduras—Unidades	Grampos para cerca— kilos	Grades—Unidades
Janeiro . . .	60	132	—	6	—	2	37	—	—	—	—	385	1
Fevereiro . .	30	146	45	30	—	—	24	—	—	12	—	245	—
Março . . .	—	4	—	—	—	—	70	—	1	—	—	213	—
Abril . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	192	235	1
Maió . . .	—	—	10	54	—	—	6	—	—	—	—	230	—
Junho . . .	—	89	—	18	—	—	48	—	1	—	—	255	—
Julho . . .	80	60	—	33	—	—	43	6	—	—	—	660	—
Agosto . . .	—	76	116	18	—	—	38	—	—	—	120	356	—
Setembro . .	—	20	41	18	—	—	79	—	—	—	—	268	—
Outubro . . .	—	132	—	24	78	—	16	—	—	—	—	134	—
Novembro . .	—	24	20	114	12	—	—	—	—	—	—	135	—
Dezembro . .	10	8	—	—	—	—	—	—	1	—	—	162	—
Totales . .	180	682	235	318	90	2	335	6	3	12	312	3.328	2

MEZES	Lactinios (machinas para)—Unidade	Móinhos—Unidade	Mercurio—Grammas	Machados—Unidade	Pixe—Kilos	Pontas de parís—Kilos	Pás—Unidade	Picaretas—Unidade	Pecas de arado—Uni- dade	Raspadeiras—Unidade	Saloxo—Kilos	Sarnol—Litros	Sal «Touro»—Kilos
Janeiro . . .	—	—	—	10	18	—	—	—	—	—	—	100	120
Fevereiro . .	1	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—
Março . . .	2	—	—	—	—	2	—	—	—	2	100	200	480
Abril . . .	—	1	—	19	—	102	3	15	5	15	250	60	180
Maió . . .	3	—	—	—	—	2	1	—	3	—	—	—	1.800
Junho . . .	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	60
Julho . . .	—	1	—	—	—	70	—	—	9	—	—	—	1.800
Agosto . . .	—	1	—	48	—	—	—	—	3	—	60	—	—
Setembro . .	—	—	1.800	12	18	—	3	—	1	3	—	120	1.740
Outubro . . .	2	—	3.200	2	—	1	—	2	4	—	—	85	1.200
Novembro . .	—	—	—	—	—	—	1	6	—	—	—	40	300
Dezembro . .	—	—	400	30	—	—	—	—	—	3	—	80	600
Tataes . .	8	3	5.400	130	33	189	8	23	26	23	410	685	8.280

MEZES	Sal amargo—Kilos	Sal do Glaubo—Kilos	Seringa para injeções— Unidade	Sulphato de cobre—Kilos	Sementes diversas — Kilos	Somocultores—Unidade	Telhas de zinco — Uni- dade	Ferramentas de podar—Uni- dade	Tachos de cobre—Unidade	Vaccinas para bezerras —Doses	Vacinas para vacas— Unidade
Janeiro	—	—	—	—	—	2	20	—	—	150	—
Fevereiro	—	70	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março	5	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—
Abril	—	7	—	—	—	—	—	6	—	150	200
Maió	—	50	1	—	—	—	—	6	1	50	—
Junho	—	—	1	10	30	—	100	—	—	50	—
Julho	30	60	—	—	10	—	—	—	—	10	—
Agosto	—	15	1	—	40	1	—	—	—	50	—
Setembro	—	10	2	—	—	—	—	—	—	—	—
Outubro	5	—	2	—	—	—	50	1	—	—	—
Novembro	—	—	1	—	—	—	102	—	—	—	—
Dezembro	15	125	—	—	12	—	—	—	—	—	—
Totales	55	3,7	8	10	122	3	271	13	1	560	200

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 31 de dezembro de 1913.— Carlos de Castro Pacheco, Chefe da Secretaria.

Socios inscriptos durante os mezes de novembro e dezembro de 1913

Manoel Gonçalves Guimarães, Paraná.
Aristides Pio de Araujo Dias, Minas.
Coronel Theophilo Vieira do Souza, Minas.
Major Sebastião Vieira do Souza, Minas.
Candido José da Fonseca, Bahia.

DISTINCTIVO

Nominato Paiva Duque..... 20\$000

Horto Fructicola da Penha

Entre outras pessoas que visitaram o Horto da Penha nos mezes de novembro e dezembro pudemos notar as seguintes : Srs. Dr. Vital de Almeida, Alberto Francisco Moreira, Gabriel da Silva Santos, Abdon de Oliveira Dias, J. Wiobbelle, Medina Junior e Dr. Novello Novelli.

Do livro de visitas extrahimos as impressões abaixo :

« Não me tendo sido possível visitar o Horto Fructicola da Penha mais demoradamente, quanto convinha, para dizer ex-cathedra a minha impressão francamente sincera, limito-me a deixar exarado em poucas palavras o que mais perto observei — a ordem que reina por todo estabelecimento. Reservando-me para mais tarde dizer algo, se as occasiões, que me são poucas, o permittirem, tenho a agradecer o modo cavalheiresco com que nos distinguui, não só o illustrado director Dr. Victor Leivas, como o seu digno auxiliar Sr. João da Costa Sobrinho. — *Vital de Almeida.* — *Alberto Francisco Moreira.* » (Em 3 de novembro de 1913.)

« Um voto de louvor ao querido amigo Dr. Victor Leivas pela patriotica obra que está levando a effeito no Horto da Penha. — 7 de novembro de 1913. — *Gabriel da Silva Santos.* »

Bibliotheca

Durante os mezes de novembro e dezembro a Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu as seguintes publicações, nacionaes e estrangeiras:

NACIONAES

- Boletim da Associação Commercial de Santos, anno IV, ns. 503, 504, 505 e 506.
- Medicina Militar, Rio, anno IV, n. 4.
- Evolução Agricola, S. Paulo, anno IV, n. XLV.
- Educação e Pediatria, Rio, anno I, ns. 4—5.
- A Estancia, Porto Alegre, anno I, ns. 7—8.
- Revista Commercial das Alagoas, Maceió, anno II, n. 9
- A Casa do Lavrador, Paraná, anno II, n. 10.
- Revista Commercial, Fortaleza, Ceará, anno VI, ns. 140—141.
- Revista da Associação Commercial do Amazonas, anno VI, ns. 64—65.
- Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XX, n. 857.
- Boletim da Alfandega, Rio, anno XXVII, ns. 20—21—22—23.
- Boletim da Estação Experimental de Canna de Assucar, Escada, anno I, n. 22.
- Boletim do Museu Commercial, Rio, anno X, ns. 10—11.
- Brazil Ferro Carril, Rio, anno IV, n. 56.
- Chacaras e Quintaes, S. Paulo. vol. VIII, ns. 5—6.
- O Excursionista, S. Paulo, anno II, n. 22.
- Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXXIII, ns. 4—5.
- Revista da Associação Commercial, Rio, anno X, n. 61.
- Revista Commercial e Industrial do Pará, anno III, n. 15.
- O Solo, Piracicaba, anno V, n. 5.
- Agricultura, Rio, anno I, n. 3.
- Boletim de Agricultura, S. Paulo, anna 1913, ns. 5—6—7—8.
- Boletim Agricola, Recife, ns. 5—6—7—8—9.
- Boletim da Directoria de Industria e Commercio do Estado de S. Paulo, anno 1913, ns. 7—8—9.

ESTRANGEIROS

- Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana, tomo XXXVII, n. 37.
 Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Lisboa, vol. II, n. 9.
 Agros, Montevideo, anno I, n. 9.
 Revue Franco-Brésilienne, Rio, anno IV, n. 90.
 Bulletin bibliographique hebdomadaire, Roma, anno IV, n. 37.
 Bulletin Officiel de Renseignements sur le Brésil, Genebra, n. 33.
 La Vie Agricole et Rurale, Paris, anno II, ns. 44—45—46.
 Boletín de la Sociedad de Fomento Fabril, Santiago.
 Revista de la Asociación Rural del Uruguay, Montevideo, anno XLII, ns. 8—9.
 Boletín Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo, Havana, anno VIII, vol. 15.
 El Arbol, Montevideo, n. de agosto de 1913.
 Revista de la Bolsa de Cereales, Buenos Aires, anno II, n. 93.
 Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura, Santiago, vol. 44, ns. 9—10.
 La Riqueza Agrícola, Lima, vol. II, n. 21.
 The Agricultural Journal, Pretoria, vol. VI, n. 3.
 Les Annales Brésiliennes, Rio, n. 17.
 Journal d'Agriculture Tropicale, Paris, anno XIII, n. 147.
 Boletín de Agricultura Técnica, y Económica, Madrid, anno V, n. 57.
 Bulletin du Syndicat Général de Défense du Café, Paris, n. 39.
 Resumen de Agricultura, Barcelona, anno XXV, n. 298.
 Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVIII, n. 929.
 The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 74, n. 20.
 Revue Avicole, Paris, anno XXIII, n. 20.
 L'Apiculteur, Paris, anno 57, n. 10.
 The Louisiana Planter, New Orleans, vol. 51, n. 14.
 El Heraldo Agrícola, Mexico, tomo XIII, n. 10.
 Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, Paris.
 Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris.
 Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi, Scafati, anno XII, n. 4.
 Gazette des Champs, Marseille, anno XXI, n. 179.
 Journal of Agricultural Research, Washington, vol. 74, n. 1.
 The Southern Planter, Richmond, vol. 74, n. 10.
 The Agricultural News, Saturday, vol. 12, n. 229.
 Tropical Life, Londres, vol. IX, n. 10.
 Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, anno XXV, n. 10.
 L'agriculture pratique des pays chauds, Paris, anno XIII, n. 126.
 Revista Técnica del Ministerio de Obras Públicas, Caracas, anno III, n. 33.
 Revista de la Facultad de Agronomía y Veterinaria, La Plata, tomo X, n. 2.
 Gaceta Mercantil, Guadalajara, tomo XXV, n. 9.
 Boletim da União Pan-Americana, Washington, vol. V, n. 3.
 Boletín de la Asociación de Agricultores, Madrid, n. 52.
 Revue Internationale des Industries du Caoutchouc, Paris, n. 10.
 Boletín de Fomento, Costa Rica, anno III, n. 8.
 Biochemical Bulletin, New York, vol. II, n. 8.
 Der Tropflanzer, Berlin, n. 11.

- Perú — to Day, — Lima, vol. V, ns. 3—4.
 Experiment Station Record, Washington, vol. XXIX, n. 4.
 India Rubber World, New York, 4, n. 2.
 Bulletin of Miscellaneous Information, Londres, n. 8.
 La Hacienda, Buffalo, vol. IX, n. 2.
 Boletim da Sociedade de Geographia, Lisboa, ns. 7-8-9.
 Boletim de la Camara Agricola, Tortosa, anno XXII, n. 254.
 Annales d'Institut Agronomique, Moscou, anno XIX, n. 4.
 Il Tabacco, Roma, anno XVII, n. 202.
 West Indian Buletin, Barbados, anno XIII, n. 4.
 Revista del Ministerio de Obras Publicas, Bogotá, anno VI, n. 6.
 Do nosso illustre consocio Sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Republica Argentina, recebemos as seguintes publicações que muito agradecemos:
 Nociones Generales sobre la Republica Argentina ;
 Les foretes naturelles de la Republica Argentina ;
 Americanismo, por Alejandro Gancedo ;
 Catalogue Spécial Officiel de l'exposition de la Republica Argentina — 1911 ;
 Estatutos, memoria y balance do Museo social argentino -- 1912-13 ;
 Argentine International Trade ;
 Contribucion al curso de cultivos industriales, por Carlo D. Girola ;
 La Argentina Agricola — 1911-12 ;
 Catalogo descriptivo da Exposição Internacional de Agricultura de 1910 ;
 Anuario Oficial de la Republica Argentina — 1912 ;
 El Algodonero, por Carlos D. Girola ;
 Revista Zootécnica, Buenos Ayres, anno IV, ns. 39-41 a 49; etc.
 A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura, installada no 2º andar da nossa séde á rua 1ª de Março, 15, está distribuindo as seguintes publicações:
 Industria Pecuaria, pelo Dr. Eduardo Cotrin ; O Guaraná, pelo Dr. E. Roquette Pinto ; Legislação Agricola do Brazil ; Estatutos da Sociedade ; A Lavoura (1913) ; Piracicaba e sua Escola Agricola ; Manual da fabricação de lacticínios, por J. de Oliveira Murinelly ; A industria pastoril no Estado de S. Paulo ; A lavoura de canna pelo Dr. Julio Brandão Sobrinho ; Brocas das larangeiras e outras auranciaceas, por Gregorio Bondar ; Boletim do Ministerio da Agricultura, ns. 2-3-4, de 1912 ; 4-5-4-1913 ; Situação da cultura de canna, pelo Dr. Nicolas Van Gorkam ; Produção do trigo, pelo Sr. A. Gomes Carmo ; Lo Stato de Minas Geraes, por F. Grossi ; Memoria sobre industria pecuaria, pelo Dr. Eduardo Cotrim ; Relatorio da Comissão Organizadora da Exposição de Bruxellas ; Relatorios do Sr. Ministro da Agricultura — 1911-1912 ; A Evolução Agricola, de 1912 ; Excursão do Sr. Ministro da Agricultura ao Sul da Republica ; Introducção do Relatorio do Sr. Ministro da Agricultura — 1912-1913 ; Mappa Economico do Brazil, por M. Paulino Cavalcanti ; Carte Economique du Brésil, par Alvaro José Rodrigues ; Manual do Criador de Porcos, traducção do Dr. Salvador de Mendonça ; etc. etc.

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* --
 Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

LIVROS NOVOS

BIBLIOGRAPHIA AGRICOLA DO BRAZIL

Nosso distincto collega Sr. Eurico de Oliveira Santos, director da « Fazenda » acha-se empenhado na organização de um importante livro — « Bibliographia Agricola do Brazil », cujo valor não precisamos encarecer, pois os leitores avaliarão o contingente de esforço e intelligencia dispensados em um trabalho desta natureza.

Tanto basta dizer que no Brazil ainda não existe um livro de bibliographia geral de agricultura, para salientar a importancia real deste volume que va ser publicado.

Para conseguir, porém, a sua aspiração, quasi sem falhas, nosso collega e collaborador, pede a todos que puderem dar informações, sobre quaesquer trabalhos agricolas, a gentileza de envial-as ao Sr. Raul Peixoto, endereçadas á Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura.

Trabalho de campo vastissimo, abrangendo todas as obras que dizem respeito a Agricultura, quem diz bibliographia presuppõe reunir o maximo do que houver publicado sobre o assumpto a que ella se dedicar.

Nossa Bibliotheca, que possui cerca de cinco mil volumes de obras nacionaes e estrangeiras, forneceu grande parte de informações mais ou menos detalhadas dos livros agricolas do Brazil.

Cumpre, portanto, não desanimar na espinhosa tarefa. O trabalho depende de intelligencia e tempo para enumerar e classificar milhares de livros, cada um na sua ordem, para que seja de resultados de utilidade indiscutivel.

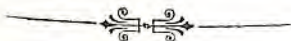
Aqui deixamos os nossos sinceros applausos ao Sr. Eurico de Oliveira Santos, fazendo votos pelo completo exito da sua feliz iniciativa.

Nosso distincto amigo professor Dr. Novello Novelli, director da Stazione Sperimentale de Riscicoltura, de Vercelli, Italia, acaba de brindar-nos com tres collecções da importante revista quinzenal *Il Giornale di Riscicoltura*, órgão da referida estação, referentes aos annos de 1911, 1912 e 1913, e mais alguns folhetos sobre o importante problema da aclimação, selecção, irrigação, germinação, enfim, tudo que diz respeito a cultura do arroz.

As publicações são todas em italiano e da lavra dos illustres professores Novello Novelli, Polo Poli e A. Tarchetti.

Com toda a justiça se póde afirmar que esses novos trabalhos vêm augmentar de um modo muito precioso as collecções da nossa Bibliotheca.

Agradecemos muito penhorados ao Sr. Dr. Novelli a gentileza da offerta, e a visita com que nos honrou por ocasião da sua recente passagem pelo Rio de Janeiro.



REGISTO COMMERCIAL

Mez de dezembro

Café

Foi de franca instabilidade o mercado deste genero durante todo o mez em revista.

Com a cotação de 8\$100 por arroba para o typo 7 ao começar do mez, foi para logo soffrendo oscillações, quasi que ininterruptas, e, o que é peor, com franca tendencia para baixa, de tal sorte que, em 31 de dezembro o mesmo typo obtinha a cotação de 7\$400 por arroba.

As entradas verificadas durante o mesmo periodo foram de 238.720 saccas; os embarques attingiram a 236.151; as vendas 145.000 sendo a existencia, orçada em 31 de dezembro, de 346.040 unidades.

Aguardente

As entradas constaram de 1.492 pipas, sendo que o mercado se manteve frouxo durante o periodo em revista.

Os preços por pipa regularam da seguinte maneira :

	Preços
Paraty.....	110\$000 a 115\$000
Angra.....	105\$000 a 110\$000
Campos.....	95\$000 a 100\$000
Bahia.....	95\$000 a 100\$000
Pernambuco.....	95\$000 a 100\$000
Aracajú.....	95\$000 a 100\$000

Alcool

Os negocios para este genero que estiveram fracos na 1ª quinzena, na segunda paralysaram.

Os supprimentos recebidos constaram de 1.208 pipas, cujos preços, por unidade, foram :

	Preços
40 grãos.....	145\$000 a 165\$000
38 »	135\$000 a 155\$000
36 »	125\$000 a 145\$000

Algodão em rama

A situação de apathia verificada nesses ultimos mezos não se modificou no decurso em revista, continuando os negocios restrictos ás necessidades de momento e não havendo alteração nos preços.

Entradas :

	Fardos	
Assú.....	200	
Mossoró.....	540	
Penedo.....	372	
Pernambuco.....	650	
Parahyba.....	203	
Natal.....	100	
Ceará.....	4.699	3.764
Existencia em 15.....	5.626	
Total.....	9.390	
Sahidas dos trapiches.....	6.293	
Existencia em 31.....	3.097	

	Preços
Pernambuco.....	10\$000 a 10\$800
Rio Grande do Norte.....	10\$000 a 10\$400
Ceará.....	10\$000 a 10\$400
Parahyba.....	10\$000 a 10\$400
Penedo.....	9\$600 a 9\$800

Assucar

Na primeira quinzena o mercado esteve sem animação sendo os negocios muito limitados ; na segunda, pelas grandes entradas, os preços baixaram para todas as qualidades, fechando, porém, firme e com alguma procura.

Neste periodo chegaram de :

Pernambuco.....	148.433	saccos
Sergipe.....	11.025	»
Campos.....	104.605	»
Maceió.....	25.486	»
Bahia.....	5.000	»
Parahyba.....	5.620	»
Espirito Santo.....	9.420	»

As sahidas foram de 111.859 unidades, orçando-se a existencia no ultimo dia do mez em 311.087.

Os preços, por kilo, regularam assim :

Pernambuco :	
Branco usina.....	\$320 a \$330
Branco crystal.....	\$280 a \$340
Dito 2ª sorte.....	\$310 a \$330
Crystal amarello.....	\$240 a \$260
Mascavinho.....	\$220 a \$250
Somenos.....	não ha
Mascavo bom.....	\$190 a \$200
Dito regular.....	\$180 a \$185
Dito baixo.....	— —

Sergipe :

Crystal amarello.....	não ha
Branco crystal.....	\$280 a \$300
Mascavinho.....	\$220 a \$250
Mascavo bom.....	\$190 a \$200
Dito regular.....	\$170 a \$180

Campos :

Branco crystal.....	\$280 a \$300
Dito 2º jacto.....	\$250 a \$280
Mascavinho.....	\$310 a \$350

Alfafa

Vieram ao mercado 4.344 fardos por cabotagem e 68 pela Estrada de Ferro Central, que se vendeu de \$180 a \$190 por kilogramma.

Amendoim

Chegaram 267 saccos por cabotagem, cujo preço, por kilo, foi nominal.

Arroz

Entraram 15.309 saccos por cabotagem, 24 pela Central do Brazil e 10 pela Leopoldina.

Os preços, por sacco de 60 kilos, regularam como se segue :

	Preços
Superior.....	24\$000 a 28\$000
Inferior.....	22\$000 a 23\$000
Norte (branco).....	22\$000 a 23\$000
Dito rajado.....	19\$000 a 21\$000

Banha

As entradas foram de 3.015 caixas por cabotagem, 1.571 pela Central e 63 pela Leopoldina.

Os preços, por kilogrammo, foram os seguintes :

Porto Alegre (2 ks.).....	1\$280 a 1\$300
Dito (20 ks.).....	1\$340 a 1\$360
Itajahy.....	1\$320
Laguna.....	1\$340

Batata

Chegaram 1.898 saccos por cabotagem, 7.918 pela Central, 2.426 pela Leopoldina e 2.706 pela Therezopolis, que se venderam de 140 a 200 réis por kilogrammo.

Cacáo

Entraram 275 volumes por cabotagem.

Carne de porco

Vieram 1.052 volumes por cabotagem, 1.236 pela Central e 343 pela Leopoldina, que se cotou de 640 a 680 réis por kilogrammo.

Carne secca

As entradas foram de 4.725 fardos por cabotagem e 107 pela Central.

Cebolas

Chegaram 15 caixas e 301.592 resteas, por cabotagem.

Charutos

Vieram 129 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 2.749 volumes, por cabotagem.

Farinha de mandioca

Os supprimentos constaram de 913 saccos por cabotagem, 73 pela Central e 859 pela Leopoldina, cujos preços, por sacco de 45 kilos, foram os seguintes:

Especial.....	8\$200 a 8\$400
Fina.....	7\$300 a 7\$500
Peneirada.....	6\$900 a 7\$100
Grossa.....	5\$200 a 5\$400

Feijão

Entraram 9.892 saccos por cabotagem, 668 pela Central, 671 pela Leopoldina e 128 pela Therezopolis, regulando, por sacco de 60 kilos, os seguintes preços :

Porto Alegre.....	15\$000 a 17\$000
Santa Catharina (superior).....	12\$000 a 14\$000
Terra.....	14\$000
Vermelho.....	16\$000 a 16\$300

Fumo

Receberam-se 1.125 volumes por cabotagem, 6.718 pela Central e 453 pela Leopoldina.

Preços por kilo :

De Minas, especial.....	1\$400 a 1\$600
Dito superior.....	1\$000 a 1\$300
Dito de 2ª.....	1\$000 a 1\$100
Dito ordinario.....	\$900 a 1\$000
Goyano especial.....	1\$400 a 1\$600
Dito superior.....	1\$400 a 1\$600
Baixo.....	1\$100 a 1\$300
Rio Novo especial.....	1\$500 a 1\$700

Dito superior.....	1\$200 a 1\$400
Dito de 2ª.....	\$900 a 1\$100
Pomba superior.....	1\$300 a 1\$400
Dito de 2ª.....	1\$100 a 1\$200
Carangola.....	1\$000 a 1\$100
Picú especial.....	2\$000 a 2\$200
Dito de 1ª.....	1\$600 a 1\$700
Dito de 2ª.....	1\$200 a 1\$300

Manteiga

Vieram 1.062 volumes por cabotagem, 22.217 pela Central e 120 pela Leopoldina, cujos preços, por kilo, foram :

Minas.....	2\$500 a 2\$800
Sul.....	não ha

Matte

Chegaram 377 volumes por cabotagem.

Milho

Entraram 44.395 saccos por cabotagem, 3.036 pela Central e 36.519 pela Leopoldina.

Os preços, por sacco de 62 kilos, foram :

Norte.....	8\$000
Terra amarello.....	8\$200
Dito mistura.....	7\$600 a 7\$800

Polvilho

Foram recebidos 1.090 saccos por cabotagem e 126 pela Central, que se vendeu a razão de 160 a 230 réis por kilogrammo.

Sal

Entraram 6.517.605 kilogrammos, por cabotagem.

Tapioca

Chegaram 86 saccos por cabotagem e 26 pela Central, que se negociou de 180 a 280 réis por kilogrammo.

Toucinho

Vieram 200 volumes por cabotagem, 2.525 pela Central e 77 pela Leopoldina, que se cotou de 1\$ a 1\$050 por kilogrammo.

Vinho

As entradas constaram de 610 barris e 16 caixas por cabotagem.
Vale de 90\$000 a 100\$000 por pipa.

COMMERCIO EXTERIOR

Exportação dos nove principais artigos nos annos de 1912 e 1913

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE			MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £			VALOR MÉDIO POR UNIDADE EM RÉIS PAPEL	
		1912	1913	Differença para + ou - em 1913	1912	1913	Differença para + ou - em 1913	1912	1913	Differença para + ou - em 1913	1912	1913
Algodão.....	Kilo.....	46.773.912	37.123.616	+ 20.649.671	15.560.935\$	34.615.201\$	+ 19.051.263\$	1.037.305	2.307.630	+ 1.270.225	\$928	\$927
Assucar.....	".....	4.771.697	5.367.137	+ 595.440	810.800\$	971.91\$	+ 131.092\$	56.052	64.736	+ 8.731	\$178	\$181
Borracha.....	".....	42.283.089	35.861.505	- 6.421.491	214.125.372\$	153.560.113\$	- 57.861.029\$	46.005.025	40.237.332	- 5.857.653	53709	42982
Cacão.....	".....	30.492.418	29.758.505	- 733.845	22.036.101\$	23.901.134\$	+ 983.025\$	1.531.073	1.593.609	+ 62.536	\$753	\$803
Café.....	Sacca.....	42.080.301	13.237.449	+ 4.187.116	698.371.183\$	611.660.673\$	- 86.701.510\$	43.553.079	40.777.978	- 5.780.101	57\$811	40\$101
Couro.....	Kilo.....	36.335.001	34.667.931	- 1.587.073	30.177.231\$	32.935.302\$	+ 2.728.128\$	2.011.820	2.403.693	+ 481.873	\$832	\$919
Fumo.....	".....	24.705.581	29.337.835	+ 4.632.251	21.515.571\$	21.539.893\$	+ 3.051.255\$	1.131.371	1.037.988	- 93.617	\$871	\$833
Hevea-matto.....	".....	62.880.394	65.331.163	+ 2.450.772	34.508.514\$	35.222.058\$	+ 3.683.510\$	2.402.598	2.318.438	- 84.160	\$507	\$539
Pelles.....	".....	3.189.053	3.231.290	+ 42.232	11.372.531\$	11.551.097\$	+ 190.576\$	758.416	770.871	+ 12.707	3\$563	3\$578
Total dos nove artigos.....	-	-	-	-	1.073.768.232\$	923.931.735\$	- 144.783.517\$	71.581.532	61.932.408	- 9.652.412	-	-
Diversos.....	-	-	-	-	45.935.898\$	40.202.857\$	- 5.763.214\$	3.064.593	2.680.431	- 384.409	-	-
Total geral.....	-	-	-	-	1.119.707.130\$	999.431.122\$	- 150.552.758\$	71.649.140	61.612.292	- 10.036.851	-	-

Os algarismos referentes ao anno de 1913, estão sujeitos á rectificações.

Dados fornecidos pela Directoria de Estatística Commercial

Commercio exterior do Brazil

MEZES	MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £		
	1911	1912	1913 (1)	1911	1912	1913 (1)
MERCADORIAS						
<i>Importação</i>						
Janeiro.....	70.089:465\$	78.053:511\$	93.516:318\$	4.672,631	5.203,570	6.236,423
Fevereiro.....	65.638:732\$	66.055:230\$	80.308:471\$	4.335,163	4.403,751	5.353,878
Março.....	69.785:024\$	79.857:639\$	92.807:783\$	4.602,359	5.323,842	6.187,185
Abril.....	64.090:200\$	70.509:039\$	87.713:442\$	4.036,680	4.709,602	5.849,563
Maió.....	70.645:354\$	76.088:079\$	83.093:473\$	4.711,024	5.072,539	5.539,565
Junho.....	53.734:527\$	72.319:863\$	87.083:857\$	3.915,435	4.824,324	5.805,591
Julho.....	59.654:232\$	81.005:334\$	91.676:786\$	8.976,919	5.600,355	6.111,786
Agosto.....	61.310:734\$	79.291:220\$	79.633:664\$	4.287,382	5.286,081	5.305,911
Setembro.....	62.315:218\$	77.932:752\$	80.464:508\$	4.153,350	5.197,517	5.364,300
Outubro.....	64.769:797\$	86.650:531\$	76.503:764\$	4.317,987	5.776,702	5.400,451
Novembro.....	68.512:190\$	81.851:328\$	79.983:820\$	4.567,479	5.456,755	5.332,454
Dezembro.....	78.183:933\$	98.723:939\$	71.697:317\$	5.312,262	6.581,596	4.979,821
Doze mezes.....	793.716:446\$	951.369:558\$	1.007.518:946\$	52.821,701	63.424,637	67.160,929
<i>Exportação</i>						
Janeiro.....	62.231:354\$	86.935:673\$	116.422:286\$	4.148,757	5.797,711	7.761,486
Fevereiro.....	62.624:469\$	82.895:242\$	82.817:973\$	4.134,194	5.520,347	5.523,193
Março.....	67.932:218\$	86.471:039\$	65.326:224\$	4.480,161	5.764,737	4.355,081
Abril.....	62.080:517\$	66.050:352\$	52.128:451\$	4.138,701	4.403,357	3.475,230
Maió.....	67.658:939\$	61.543:194\$	49.024:768\$	4.510,598	4.102,880	3.268,118
Junho.....	56.027:310\$	73.717:129\$	44.875:305\$	3.735,154	4.911,475	2.991,687
Julho.....	69.249:290\$	83.444:578\$	51.923:710\$	4.615,953	5.562,972	3.461,780
Agosto.....	90.417:760\$	71.555:038\$	78.599:385\$	6.027,851	4.970,336	5.237,958
Setembro.....	116.093:825\$	111.553:492\$	92.685:287\$	7.789,788	7.423,536	6.179,019
Outubro.....	130.380:458\$	155.123:651\$	127.920:644\$	8.692,039	10.341,777	8.528,042
Novembro.....	104.251:258\$	107.436:844\$	107.371:443\$	6.950,084	7.165,789	7.155,097
Dezembro.....	114.984:308\$	130.217:948\$	100.083:943\$	7.665,621	8.681,195	6.672,593
Doze mezes.....	1.003.924:736\$	1.119.737:180\$	939.181:422\$	66.838,892	74.649,143	64.612,292
<i>Mais (+) ou (-) na Exportação</i>						
Janeiro a Dezembro.....	+210.208:290\$	+168.367:622\$	- 38.361:524\$	+14.017,191	+11.221,505	- 2.557,637
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIRAS						
Janeiro a Dezembro						
Importação.....	117.612:220\$	75.051:703\$	18.726:915\$	7.840,336	5.093,447	1.248,461
Exportação.....	36.421:324\$	21.627:873\$	87.936:980\$	2.406,090	1.441,853	5.865,799

(1) Os algarismos referentes ao anno de 1913 estão sujeitos a rectificações. — Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1914.

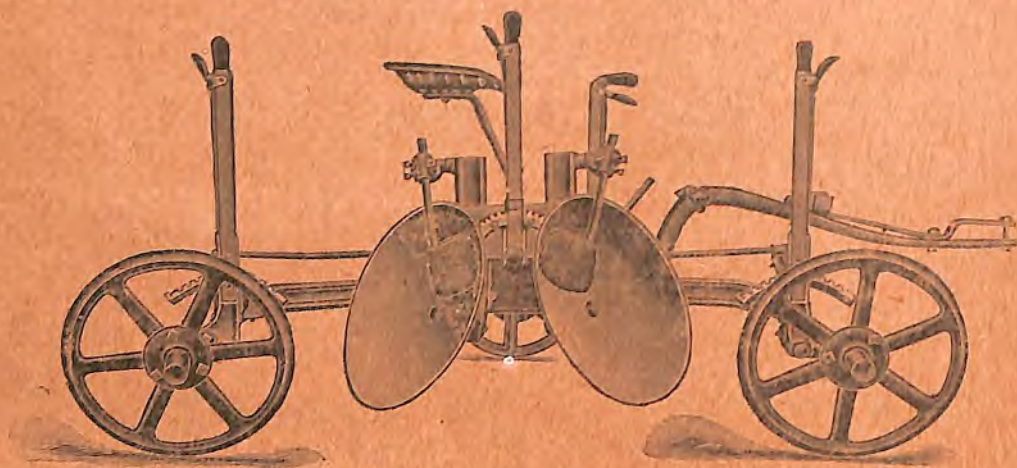
ATENÇÃO

Um agronomo com 40 annos de idade, formado na Europa e com 16 annos de practica, depois de ter ensaiado innumeras culturas no paiz, especialmente em Minas, dedicando-se em modo particular á fructicultura intensiva, agricultura, viticultura, enologia, agrimensura e tratamento de terrenos depauperados, offerece os seus prestimos attendendo a pedidos em qualquer ponto do Brazil.

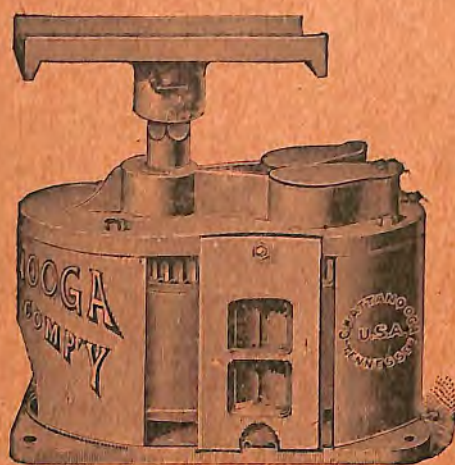
Para informações, com o Sr. Octavio Campos da Paz, Caminho dos Pilares n. 298, Inhaúma, Rio de Janeiro.

ARADOS E ENGENHOS PARA CANNA

Importadores dos afamados arados
e engenhos para canna, americanos



CHATTANOOGA



Agentes dos inegua-
láveis descascadores de
café e arroz ENGELBERG
AMERICANOS e importa-
dores dos mais aperfei-
çoados machanismos para
a lavoura.

**Pedem o catalogo illustrado
AOS UNICOS AGENTES**

F. UPTON & C.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Largo de S. Bento, 12

Avenida Rio Branco, 81

MATRIZ

FILIAL

REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA!

O IDEAL PARA TRANSPLANTAÇÕES!
UTILIDADE E ECONOMIA!

Vasos de papelão inteiriços "LOFGREN"

para qualquer plantação (café, eucalyptos, acacia e semelhantes)

— 335 —

C.^{ia} Industria Papeis e Cartonagem

Successora de Sturlini, Matarazzo & C.

Inventores — Patente N. 5828

FABRICAS EM OSASCO-SALTO DE ITU E SÃO PAULO

ESCRITORIO

NS. 14 E 16, RUA RIBEIRO DE LIMA, NS. 14 E 16

Telephons n. 68. — Bom Retiro

Caixa do Correio n. 893

Peçam prospectos, amostras, catalogos e preços aos inventores

VENDAS FEITAS DE JANEIRO ATÉ JULHO DE 1910, 3 MILHÕES DE VASOS!!!

"Molestias das Aves"

Pequeno manual illustrado de veterinaria avicola

POR

J. WILSON DA COSTA

AUTOR DO

"O AVICULTOR PRÁTICO"

Publicado pela Secretaria de Agricultura de São Paulo

Livro util e indispensavel a todo avicultor

Pelo correio Rs. 2\$500

Pedidos acompanhados da importancia ao Autor

Caixa postal n. 91

Campinas — Estado de São Paulo

**Experiencia de adubação em canna de assucar effe-
ctuada na "Usina Aratú" — E. da Bahia**



LOTE I. Sem adubo.

PRODUCCÃO por hectare : 50 toneladas de canna.



LOTE II. Adubado.

ADUBAÇÃO por hectare : 150 kilos de sulphato de potassio
400 • • superphosphato
150 • • nitrato de soda

PRODUCCÃO por hectare : 75 toneladas de canna.

PARA COMPRAS : dirigir-se aos Srs. Fernando Hackradt & Cia., rua da Alfandega n. 99, Caixa do Correio n. 506 — Rio de Janeiro e rua Alvares Penteado n. 15 A. Caixa do Correio n. 948 — S. Paulo.

PARA INFORMAÇÕES : dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Ave- nida Rio Branco n. 117 — 1º andar, sala 5, Caixa do Correio n. 637 — Rio de Janeiro.

DIAS GARCIA & C,

39, 41 e 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 e 43



Importadores em grande escala de louças de ferro, ferragens, tintas, oleos, cimento, canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, telhas zincadas, arame farpado e liso, drogas para industria, material para estradas de ferro, arados e mais artigos para lavoura e carbureto para gaz acetyleno.

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 10, caes Pharoux n. 9, rua da Gambôa ns. 21, 23, 25 e 33 e rua dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALIZAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

“Etrio” arsenicado, o melhor carrapaticida

Formicida Americana
Feros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Coalho marca “Estrella”
Raio!ina Von-Klay

Dynamite “Estygia”
Enxada “Radiante”
Cimento “Jupiter”
Pontas de Paris
Enxada “Raio”
Arame “Radiante”
Arame “Agricultura”

Exportadores e commissarios de café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de café recebido de seus committentes que expuzeram

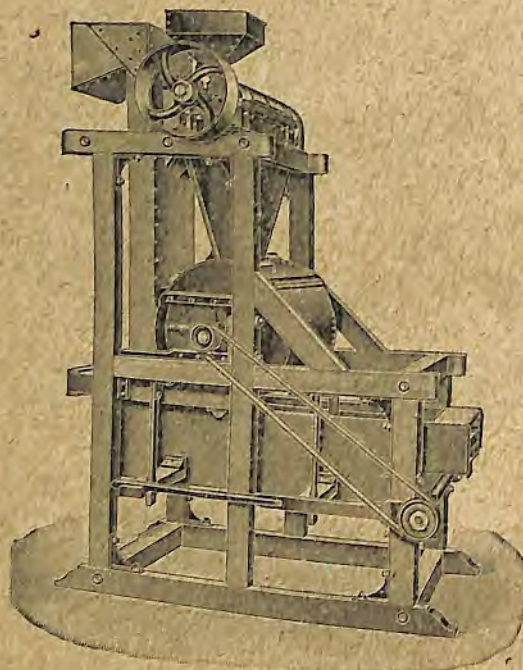
RIO DE JANEIRO

Arado Reversivel, Desterradores, Arado Americano.

FUNDIÇÃO INDIGENA

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze,
Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Mode-
lação, Fundição de bronze d'arte, Placas
esmaltadas

Louça Sanitaria de ferro fundido esmaltado



Premiada em varias Exposições Na-
cionaes e Estrangeiras com 2 Diplomas
de Honra, 4 Grandes Premios, o Pri-
meiro premio da Prefeitura, 2 Diplo-
mas de Progresso, 7 medalhas d'Ouro,
5 de Prata, 3 de Bronze e 2 Diplomas
de Menção Honrosa.

“PRIMOR”

Um engenho completo
para beneficiar café em uma
só machina

N. 2 para 120 arrobas . . . 1:320\$
N. 3 para 200 ” . . . 1:660\$

Trabalho de 10 horas

Composta de: descascador, brunidor,
aspirador, ventilador e peneiras
para separar quatro qualidades

Privilégiada por Patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais per-
feita e economica conhecida até hoje. E' uma verdadeira maravilha: Todas as pes-
soas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em afir-
mar que nada ha melhor no genero. A' custa de muitas despezas e experiencias
consequimos obter uma machina que, ella só, preenche os fins de um engenho de
beneficiar café complicado e custoso.

A machina n. 2 demanda 4 cavallos de força
A machina n. 3 demanda 6 cavallos de força

PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE
MACHINAS PARA LAVOURA

CARVALHO, PAES & C.
150, RUA CAMERINO, 150

End. Telegr. — LABOR

TELEPHONE N. 387

RIO DE JANEIRO

«O Fazendeiro»

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. 20\$000

Caixa Postal, 353

SÃO PAULO



FORMICIDA MERINO

E

SULFURETO DE CARBONIO PURO

O mais energico
e poderoso destrui-
dor das formigas.

Fabricação esme-
rada e por processos
mo lernos em appa-
relhos inteiramente
novos.

Encontra-se
nas
principaes casas
desta cidade

FORMICIDA MERINO

GRAÇAS A ESTE
ESPLÊNDIDO PREPA-
RADO AS MINHAS
COLHEITAS AUGMEN-
TAM COMO POR
◊ ENCANTO ◊

MERINO & C.

Fabrica.
Praia do Porto
de Inhaúma, 42 e 44

Marca Registrada
Recpt. R. Ouidor, 163 ant. 129 (em frente a Casa Paschoal)

Os Srs. Lavra-
dores poderão fazer
as suas requisições
de nossa marca á
« Sociedade Nacio-
nal de Agricultura »,
que lhes venderá a
lata de quatro litros
a 3\$800.

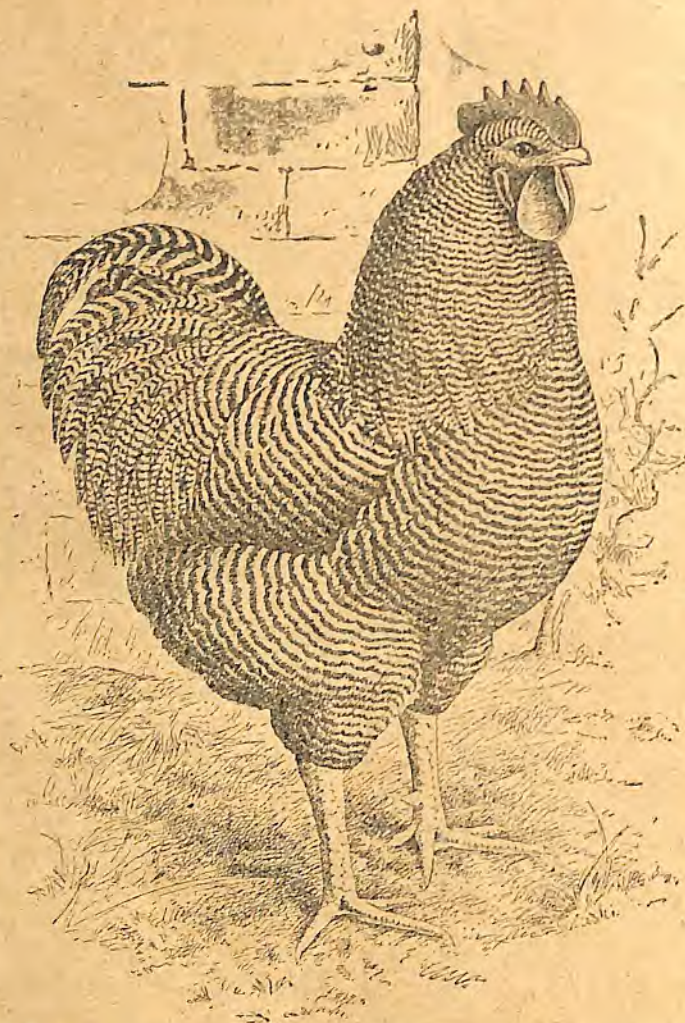
Premiada com medalha
de ouro na Exposição In-
ternacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura
Escriptorio, RUA DO OUVIDOR, 163
RIO DE JANEIRO

Como obter um exemplar de graça da nova obra do grande avicultor brasileiro J. Wilson da Costa:

COMO FIQUEI RICO



CRIANDO GALLINHAS

**Capa a 4 cores, 196 paginas de texto e 240 soberbas gravuras.
Ensina em 25 capitulos, de feição pratica, em linguagem
a mais facil, como qualquer cidadão possa alcançar
sua independencia em pouco tempo, sem diploma e sem capital**

Este volume não se encontra á venda nas livrarias; não foi editado para vender !!
Qualquer pessoa, seja ou não assignantes da CHACARAS E QUINTAES que remetter
hoje um vale de 24\$000 ao editor da CHACARAS E QUINTAES, caixa postal 632 — S. Paulo,
importancia de 2 assignaturas annuaes (1913) desta popular revista interessante para
todos, e de 2 exemplares do soberbo ALMANAK AGRICOLA BRAZILEIRO 1913 (320 paginas
com 150 gravuras), receberá além dos 14 folhetos atrazados das assignaturas (Janeiro
a Julho) e dos 2 almanaks, receberá tambem, a titulo de brinde, 1 exemplar do

COMO FIQUEI RICO CRIANDO GALLINHAS

Qualquer leitor deste annuncio facilmente angariará 2 assignaturas da
CHACARAS E QUINTAES, durante um anno, desde janeiro a dezembro de 1913,
com direito ao ALMANAK AGRICOLA BRAZILEIRO DE 1913; remetta então vale ou
ordem de 24\$000 pelas 2 assignaturas e logo receberá o esplendido volume
que offerecemos de graça aos nossos propagandistas.

Escriptorio da CHACARAS E QUINTAES — Rua Tamandarê, 42 (S. Paulo)

DENTISTA

DR. ALVARO MORAES

Gabinete com todos osapparelhos electricos, os mais modernos e aperfeçoados
— Rigorosa desinfecção em todos os ferros, dois gabinetes de operações; não ha demora nos trabalhos.

Coloca dentes com ou sem chapa, em 24 horas.

Concertos de dentaduras em cinco horas. Trabalhos garantidos, a preços razoaveis. **Pagamento em prestações.** Secção especial de serviço a domicilio, **unico no Rio de Janeiro** com todo o material portatil: cadeira de operações, motor dentario e uma completa caixa de instrumentos, em cinco minutos tem o cliente um gabinete dentario em casa, com toda a commodidade. **Peçam informações.** Serviço em automovel da casa.

Consultas todos os dias, das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos, até ás 2 horas da tarde.

TELEPHONE 2.345

66, Rua Boa Vista, 66

S. PAULO

“A EVOLUÇÃO AGRICOLA”

Revista Mensal de Agricultura, Industria e Commercio

NOTES AGRICOLES ET ÉCONOMIQUES

Assignatura annal - BRAZIL - 12\$000 - União Postal - 20 frs.

Director Technico: *Dr. Gustavo D'Utra*

Director Proprietario: *Georges Lion*

Redacção: Alameda Glette n. 97

SÃO PAULO — BRAZIL

CAIXA POSTAL N. 425

Hotel Avenida

O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão

220 QUARTOS

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

MAGNIFICAS ACCOMMODAÇÕES

Salões para visitas, leitura e banquetes

DIARIA DE 9\$000 PARA CIMA

SOUZA, CABRAL & C.

Telephone 2.873

Avenida Rio Branco

PONTO DE TODOS OS BONDES

RIO DE JANEIRO

Bon pour un
ABONNEMENT GRATUIT
DE UN MOIS A
LA VIE AGRICOLE
et RURALE

REVUE ILLUSTREE PARAISSANT TOUS LES SAMEDIS
PAR NUMEROS DE 44 PAGES

*Envoyer ce bon avec 50 c. en timbres-poste
pour l'affranchissement des 5 numéros*

à J.-B. BAILLIÈRE & FILS, Éditeurs,
19, rue Hautefeuille, Paris

SPÉCIMEN GRATUIT

Gratis aos herniados

O celebre especialista Dr. W. S. Rice, é o inventor de um methodo que cura radicalmente toda a classe de hernia cerrando a abertura da parede abdominal com um novo tecido muscular reforçando todas as partes debeis e livrando por completo o paciente do uso da funda. O methodo de Rice está ao alcance tanto do pobre como do rico, pôde ser usado em casa, em qualquer idade sem soffrimento ou incommodo e desde que use o dito methodo V. S. poderá fazer os trabalhos mais duros como que se não estivesse herniado.

Muitos dos chamados especialistas ainda pretendem curar enviando uma funda para reter a hernia e em muitos casos isto é um fracasso.



DR. A. T. MOREIRA.

NÃO HA FUNDA NENHUMA NO MUNDO QUE POSSA CURAR. COMO PROVA QUE O METHODO RICE PÔDE CURAR E CURA A HERNIA damos os nomes de algumas pessoas bem conhecidas que o usaram com verdadeiro exito : Sr. A. T. Moreira, revisor da Imprensa Nacional, Rua Treze de Maio, 69, RIO DE JANEIRO ; (curado com 51 annos de idade de uma hernia que tinha ha 16 annos).— Dr. A. C. Pimentel, Rua Viçario Bartholomeu 34, Natal, Rio Grande do Norte, Brazil, Medico, curado com 76 annos de idade de uma hernia que tinha ha 30 annos ; Sr. J. M. Pereira, Caixa Postal n. 736, Pará, marinheiro, curado de uma hernia que tinha ha 20 annos ; Sr. J. Pereira da Silva, Rua Dr. Antonio Castro, 3, Barbacena, Minas, que com 61 annos de idade curou-se de hernia dupla escrotal, diz : « Muito o felicitado pela sua intelligencia e sabedoria. Muitas pessoas teem me consultado ácerca da minha cura e os proprios medicos admiram o seu methodo ». Sr. J. Guimarães, Rua do Ouvidor n. 30 r/c, Rio de Janeiro, curou-se de uma hernia escrotal depois de oito annos de soffrimento, Sr. H. Henring, de Blumenau, Santa Catharina, curou-se aos 61 annos de idade ; Sr. S. Reis, Rua Riachuelo, n. 1, Pará, tambem curou-se pelo que elle proprio denomina « este maravilhoso Methodo » ; Sr. B. G. Barbo de Siqueira, estimado negociante de Goyaz, foi curado de uma hernia escrotal de que vinha soffrendo ha 14 annos ; Sr. F. Merino, Rua Tatahy n. 77, Rio Grande do Sul, curou-se na idade de 56 annos de uma hernia escrotal dupla de que vinha soffrendo ha 35 annos, publicando como prova de gratidão os resultados, da sua cura no *Diario da Manhã*, assim como muitos outros que estão agora a caminho de cura.



DR. A. C. PIMENTEL.

O Dr. Rice propõe emprehender uma grande campanha de educação popular para tornar conhecido o seu methodo em todo o mundo e para este fim enviará

GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

o seu ultimo livro profusamente illustrado e que se intitula « A natureza e cura da hernia » e no qual se explica de uma fôrma clara e conscienciosa como V. S. se pôde curar sem operação cirurgica, dôr, perigo ou perda de tempo nas suas occupações. V. S. receberá tambem gratuitamente pelo correio uma amostra do meu remedio que se indica para que V. S. possa provar por si mesmo, sem que lhe custe um só real, os effeitos beneficos que V. S. poderá obter. Não é necessario que V. S. envie dinheiro ou sellos para a resposta nem ficará obrigado a pagar cousa alguma.

Envie-me um postal com um sello de \$100 ou uma carta com sello de \$200 e escreva de uma maneira clara e legivel o nome e direcção para que na volta do correio eu lhe envie esta generosa offerta. (Direcção : Wm. S. Rice (S 1073), 8/9, Stonecutter Street, Londres, E. C.; Inglaterra.



MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

UNICA associação catholica de pensões vitalicias existente no Brazil, tendo como socios fundadores grande parte dos prelados brasileiros.

Sob o regimen de caixa economica com prestações mensaes fixas de 3\$000 para 15 annos e 5\$000 para 10 annos, a cujo capital, deduzida a percentagem de despezas, se creditam os juros de 10% accumulados annualmente, nos prazos respectivos distribuirá aos socios subsistentes a pensão maxima de 1:200\$000 annuaes.

Os juros accumulados de excessos, commissos, decadencias, multas e capital dos socios que ainda não chegaram ao prazo das pensões constituirão o fundo, cujo rendimento será rateado pelos pensionistas existentes.

E' a unica associação entre as congengeres que, ALÉM DO REEMBOLSO POR MORTE, O GARANTE TAMBEM EM VIDA DO MUTUARIO.

PREDIOS PARA DOMICILIOS serão adquiridos para os socios de todas as categorias, que estiverem no caso de contractar, de accôrdo com a alinea *a* do art. 18 dos estatutos sociaes.

Satisfeitas as condições regulamentares, mediante as prestações mensaes de 22\$, 13\$700, 11\$000 e o deposito de dez tostões por conto de réis, para garantia dos juros do primeiro mez, poderão os socios adquirir domicilios para moradia, continuando com direito á pensão, tudo de accôrdo com as posses de cada um.

Todos os direitos serão determinados pela data e ordem de inscripção.

Esse favor é utilissimo ás classes médias e pobres, principalmente aos operarios, pois que a prestação para amortização e juros do capital é INFERIOR AOS ALUGUEIS COMMUNMENTE EXIGIDOS EM NOSSAS CAPITAES.

Pegam estatutos e prospectos á séde social

21, RUA THEOPHILO OTTONI, 21

Telephone n. 1612

VISITEM O POSTO AVICOLA DO RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de criação de aves de puro sangue,
honrado com a visita dos Exmos. Srs. Marechal Presidente da Republica,
suas casas Civil e Militar, Ministro da Agricultura,
General Prefeito, Dr. Chefe de Policia e mais altas autoridades

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

Criação especial do melhor sangue das grandes raças ORPINGTON e PLYMOUTH ROCK

REPRODUCTORES IMPORTADOS DIRECTAMENTE

Ovos para incubação, garantidos, trocando-se os claros

RUA DR. MATTOS RODRIGUES 36 E 40 (Rio Comprido)

Depositaria: Casa Hortulania, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

Fabrica de tecidos de arame e gaiolas

C. Silveira & Comp.

171, Rua do Hospicio, 171

A tela de arame fabricada com o n. 10 ou 12 resiste a qualquer animal, e a sua duração é de mais de uma vida, não offende aos animaes, como succede com o arame farpado, não deixa sahir nem um frango cu mesmo pinto empregando-se a malha de 3 $\frac{1}{2}$ c. ou a de 5 c. e, assim, não ha cerca mais barata e nem tão duravel.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem vantagens especiaes para attender aos pedidos de seus dignos socios.

NÃO HA MAIS FORMIGAS!!!

FORMICIDA VON-KLAY

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros. Os optimos resultados já obtidos autorizam-nos a garantir a optima qualidade deste preparado, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores que porventura não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros!

Nos rotulos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve, ser feita a applicação.

Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41 E 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43

A' venda na Sociedade Nacional de Agricultura, que gosa de vantagens especiaes e recebe pedidos directos dos seus consocios.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: Francos 25.000.000

RESERVA: Francos 6.250.000

SÉDE SOCIAL: PARIS

SUCCURSAES: S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos

**Agencias: Ribeirão Preto, Botucatú, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mococa
S. José do Rio Pardo e Curityba**

Endereço telegraphico: SUDAMERIS

OPERAÇÕES DO BANCO

CONTAS CORRENTES — DESCONTOS — ANTECIPAÇÕES

Emissão de Letras por Dinheiro a	{	3 mezes a 4%
Premio e Depositos a Prazo Fixo		6 " » 5%
		12 " » 6%

Contas correntes limitadas até 10:000\$000 aos juros de 4% ao anno, contados semestralmente

Cobrança de Titulos sem e com documentos.
Emissão de Cheques e Letras s/o Estrangeiro.
Pagamentos telegraphicos.

Abertura de Creditos simples e documentados.
Letras de Credito-Compra e Venda de Titulos
Custodia e Administração de Valores.

Serviço especial de remessas para Italia, Hespanha e Portugal

Contas correntes em Moeda Estrangeira a 2%

Agentes da Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyd Italiano, Italia

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro N. 31

Rua da Alfandega N. 47

CAIXA POSTAL, 501

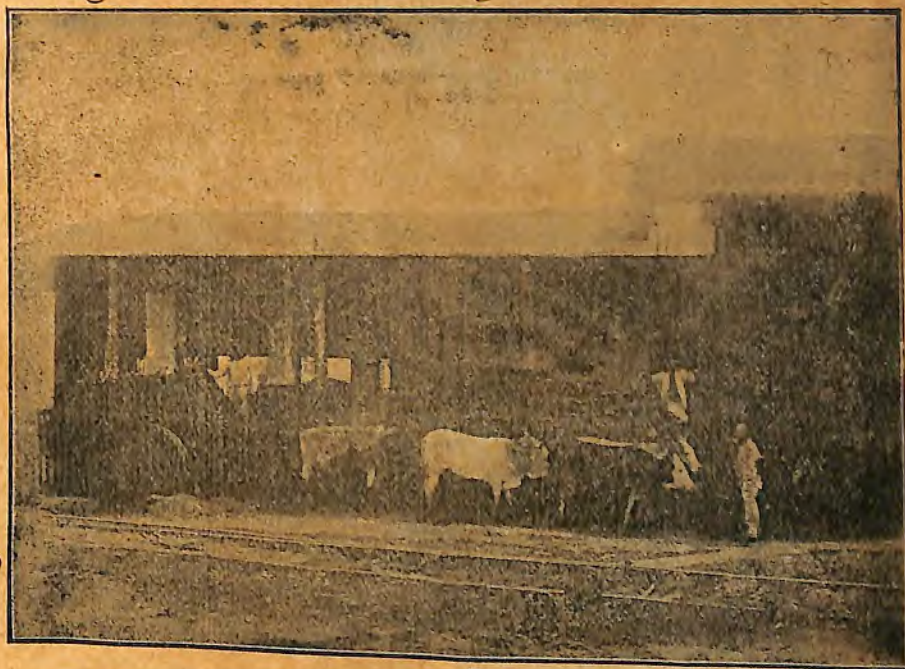
CAIXA POSTAL, 1.211

**Experiencia de adubação em canna de assucar effe-
tuada na "Usina Aratú" — E. da Bahia**



LOTE I. Sem adubo.

PRODUCCÃO por hectare : 50 toneladas de canna.



LOTE II. Adubado.

ADUBAÇÃO por hectare : 150 kilos de sulphato de potassio
400 " " superphosphato
150 " " nitrato de soda

PRODUCCÃO por hectare : 75 toneladas de canna.

PARA COMPRAS : dirigir-se aos Snrs. Fernando Hackradt & Cia., rua da Alfandega n. 99.
Caixa do Correio n. 566 - Rio de Janeiro e rua Alvares Penteado n. 15 A. Caixa do Correio
n. 948 - S. Paulo.

PARA INFORMAÇÕES : dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Katisyndikat, Ave-
nida Rio Branco n. 117 - 1º andar, sala 5. Caixa do Correio n. 937 - Rio de Janeiro.

Casa Especial de Horticultura
77, RUA DO OUVIDOR, 77
RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1332

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSÍLIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTÉRIOS DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRAPALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes,
festas, enterros, finados, etc. Encarregam-se
de ornamentações para mesas de jantar,
festas, salões, banquetes, ruas, etc.

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo n. 228

(DEPOSITO GERAL E CULTURA DE PALMEIRAS)

Rua Santa Alexandrina n. 134

(CULTURA DE ARVORES FRUCTIFERAS, ROSEIRAS, ORCHIDEAS E PLANTAS)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 228 — VILLA ITALIA

EICKHOFF, CARNEIRO LEÃO & C.

DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto \$.m/1.	100.000.000.00 ou 131.100:000\$000
» realizado »	70.031.580.00 ou 91.811:401\$400
Fundo de reserva.	25.488.482.27 ou 33.415:400\$300
Premio a receber s/ 300.000 acções, que será incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23.180:613\$000

SUCCURSAES

Em Buenos-Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 — Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vieytes 1.926, N. 4 — Cabilde 2.091, N. 5 — Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre Rios 785, N. 8 — Rivadavia 8.902, N. 9 — Triumvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen 1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar 399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolpho Alsina, Bahia Blanca, Balcarce, Bartolomé Mitre, Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel Suarez, Dolores, Guamini, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes, Mercedes (Provincia de San Luis), Nueve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela, Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Saliqueló, Santiago del Estero, San Luiz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos, Tucuman e Villaguy.

Na Republica Oriental do Uruguay — Succursal: Montevideo Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro : Rua da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Hamburgo e Vigo.

Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambio e transferencias pelo cabo, compra e venda de titulos e valores cotisaveis nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Recebem valores e titulos em custodia. Descontos e cobrança de notas promissórias e letras. Recebem-se depositos até novo aviso nas condições seguintes : ABONA — Em conta corrente, 2 %; a 60 dias 2 1/2 %; a 90 dias 3 1/2 %; a seis meses 4 %; a 9 meses 4 1/2 %; e ao anno 5 1/2 %. Depositos a premio com cadernetas depois de 60 dias 4 %, COBRA — Em conta corrente descontos geraes e administração de propriedades convencionalmente. Rio, de Janeiro, 2 de janeiro de 1911. — Os gerentes : *Arturo Bilbao, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.*

21, RUA DA ALFANDEGA, 21

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL 1900: MEDALHA DE PRATA

A mais alta recompensa concedida
a esta industria

Cruz d'official do Mérito agrícola
Unica recompensada nas

Exposições Universaes
de 1867, 1878, 1889
88 Méd

Exp. Londres, Saragossa 1903, Bruxellas & Buenos Aires 1910, Turino 1911, Med. d'Ouro
Liège 1905, Milan 1906. Hors concours, membro de Jury
Adoptado e premiado com medalha pela sociedade nacional d'Agricultura de França

MASTIC L'HOMME-LEFORT

Reconhecido como o melhor por todos os Agricultores
Par enxertar a seco e cicatrizar as chagas das arvores e arbustos

Novida de
MASTIC LIQUIDO

L'HOMME-LEFORT

Especial para cicatrizar as chagas
emprega-se muito facilmente com um pincel
Fabrica: 38. Rue des Alouettes, Paris

La Hacienda



REVISTA mensal ilustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buffalo, N Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de caracter official e as associações agricolas filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se reunir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham egualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

11, AV. CARNEIRO FELIPPE, 11
São João d'El-Rey

Vasilhame, deposito, latas, desna-
ladeiras, bateadeiras, salgadeiras,
pasteurizadores, resfriadores, etc.

Lactometros, thermometros, vidros
espatulas, baldes, preservativos, co-
lorantes, coalho, oleos, etc. etc.



UNICOS DEPOSITARIOS
DO

ACARICIDA

Infalível contra
os Carrapatos e Bernes

COALHO DO REINO
MARCA

PRENSA

O melhor que
tem vindo ao mercado brasileiro

Chocadeiras e Criadeiras "ALFA PINTO"

Artigos para Fazendeiros, Instrumentos para Veterinarios, Remedios
para as molestias de Aves e Gado